



fato e razão

81

Movimento
Familiar
Cristão



CONVERSA COM OS LEITORES

Com grande pesar esta edição divulga e homenageia a perda de dois grandes companheiros de lutas no MFC – Selma Amorim e o de Padre Haroldo, ocorridos após a distribuição do último número.

Cumpre-nos agradecer o acolhimento do pedido de mensagens para nos ajudar a aquilatar a perda da querida Selma que nos pareceu bastante significativo para o atingimento daquele objetivo.

Vida que segue, desperta nossa atenção o grande esforço de superação do companheiro Hélio que demonstra buscar superar a dor redobrando sua dedicação e seu empenho incrementando o apreciado Correio MFC, fonte inesgotável de ensinamentos.

Pedimos a especial atenção dos leitores para a republicação atualizada do índice Remissivo da Revista, uma inestimável colaboração do dedicado Itamar Bonfatti.

Outro item da edição que também merece realce é o texto Comemorar os Cinquenta Anos do Concílio, do sociólogo Pedro A. Ribeiro de Oliveira.

Os demais temas que compõem esta edição certamente complementaram, uma vez mais, seu prazer em nos receber em sua casa.

Os Editores

Março
2013

81 fato e razão

Movimento Familiar Cristão

www.mfc.org.br

Diretor Nacional

Alzir e José Freitas

Alzir e Eduardo Lange Filho

Aparecida e Moisés Teixeira de Oliveira

de Fátima e James Magalhães de Medeiros

da e Alzenir Barroso Lopes

Coordenadora e Redação

Alzir e João Borges

Alzir David Bonfatti

Alziriana do Nascimento Ulysses

Alzir do Carmo Freitas Schmitz

Alzir e José Maurício Guedes

Alzir Luiz Carlos Torres Martins

Amorim

Alzirinha e Osório Homem de C. Campos

Barão de Santa Helena, 68

13-520 Juiz de Fora-MG

Livradora Fato e Razão

Movimento Assinaturas

Livraria do MFC

Campos de Publicações MFC

Barão de Santa Helena, 68

13-520 Juiz de Fora-MG

Telefone: (32)3214-2952 de 13:00 às 17:00h

E-mail: livraria.mfc@gmail.com

Pré-Flight e Impressão

Gráfica

Alzir Barbosa 440 galpão 7

13-410 Juiz de Fora-MG

Telefone: (32)4009-1300

E-mail: movimento@digrafica.com.br

Diagramação

Alzir Nogueira - amarartesvisuais@gmail.com

Publicação restrita sem fins comerciais

ADEUS À SELMA AMORIM _____ 5

A missão espiritual do cristianismo
e o espírito do capitalismo
Jung Mo Sung _____ 8

Comemorar os 50 anos do Concílio
Pedro A. Ribeiro de Oliveira _____ 11

Complexo de Jonas _____ 13

Drogas: uma viagem sem volta
Maria Clara Lucchetti Bingemer _____ 16

Educação para a fé
Jorge La Rosa _____ 19

Esses índios aí
Antônio Prata _____ 22

Família - Patrimônio da humanidade -
berço da sociedade _____ 24

Lições de Limite
Rosely Sayão _____ 26

Padre Haroldo _____ 28

Morte e ressurreição escondida na
história além da história
José Antônio Rodrigues Dias _____ 29

O credo do povo de Deus
Dom Demétrio Valentini _____ 33

Paternidade/maternidade pós-
modernas
Deonira L. Viganó La Rosa _____ 35

Por que o matrimônio é um Sacramento?
Helio e Selma Amorim _____ 39

Curvas do tempo
Marina Silva _____ 40

Somos Todos drogados? _____ 42

Subsídios para encontro de noivos _____ 45

Devemos olhar para os pobres para
servir ao Senhor que amamos _____ 49

Evangelização e Missão Profética
da Igreja _____ 51

Índice Remissivo _____ 58

Fomos presenteados com a existência da Selma. Sua lição de vida não explica com palavras, penso que nos inspirou a lutar para tornar nosso mundo um lugar melhor, sabendo que as pessoas valem a pena. Lá nos paraíso, com ela era próprio dela, estará enviando positividade para todos nós.

Jane e Liuth – Espírito Santo

Durante um dos muitos encontros que compartilhamos ouvi de sua boca uma frase que para mim deveria ser sempre lembrada para consolidação do sentimento de pertença ao Movimento: Quanto vale para você o MFC? E por mim respondo: Vale muito, principalmente por ter tido o privilégio de conhecer e ter convivido com pessoas como a Selma e o Hélio.

Marly Guedes – Juiz de Fora

Por um sopro divino, Deus fez vir até nós a Selma.

Bem antes de nós ou depois de nós.

Com seu gesto carinhoso nos ensinou a doar;

Com seu sorriso nos ensinou a sorrir, mesmo que algo não estivesse bom.

Agora ela parte, o mesmo Pai que a criou, que lhe deu a vida, que lhe concedeu o direito de estar conosco a chama para Si.

Deixa saudade sim; deixa também alegria, sim.

Porém deixa compromisso entre nós de ir muito mais além do que ela fez.

Deixa responsabilidade para tocarmos a vida, a família, o MFC,

a comunidade, o INFA, a Fé;

Saudades!

Por onde formos vamos sentir saudades.

Lembranças de palavras vivas, alegres, firmes, doces, carinhosas, de fé e sabedoria;

Jeitinho alegre ao segurar nas mãos do seu querido e amado Hélio;

Seu sorriso indicava amor, sua alegria indicava fé, sua força indicava que o próprio Deus estava com ela;

Agora, amigos, o compromisso é de cada um de nós, ela fez a parte dela, mostrou o caminho, viveu como nós;

Suportou as dores, inclusive as nossas;

Amou e foi amada;

Levou um pouco de nós, mas deixou muito de si;

Que Deus te acolha nos braços;

E a cada estrela no céu, lembrando todos os que estão junto do Pai, vai brilhar e será reconhecida por todos nós;

A você Hélio, a paz; o conforto, a calma;

Deixaremos nossos ombros, nosso colo até acolher;

Hélio você é fantástico;

Homem corajoso, homem amoroso;

Curtiu cada pedacinho do amor da Selma;

Que a paz esteja com você.

Beijos no coração.

Freitas e Alivanir – Espírito Santo

Com tristeza, tomei conhecimento do falecimento da grande mulher, Selma Amorim. Tive o privilégio de conhecê-la e a felicidade de ter sido seu hóspede. Confesso que sentia nela a presença de um Deus revolucionário, humano e pleno de amor. Ao querido amigo Hélio expresso a minha solidariedade carinhosa pela partida daquela que foi sua companheira durante 60 anos. Mas creio que a sua presença para você, sua família e para nós será sempre indelével.

Padre Haroldo Coelho - Ex. assessor do MFC, falecido pouco após o envio dessa mensagem (ver homenagem em outro local)

Oi pessoal, aqui somos do MFC de SELBACH -RS..

lamentamos muito o passamento da querida SELMA.

SELMA, mulher batalhadora

simples, amiga, companheira,

mulher meiga, carinhosa, guerreira,

mulher alegre, lutadora, faceira,

mãe, esposa e defensora da família.

Valeu querida SELMA

que de lá onde você estiver

continues nos dando força

para podermos sempre propagar o MFC.

Abraços.

"Querida amiga, companheira de sonhos e lutas do nosso fraterno Hélio e de todos nós seus amigos. Afetuosa e guerreira, sempre com o coração aberto para acolher todas as iniciativas que buscam um mundo melhor. São inúmeros os amigos que de maneira firme e amorosa Selma ajudou a reencontrar seus "norte". São incontáveis projetos, trabalhos, grupos, criados na casa sempre acolhedora a Selma e do Hélio. A mesa da refeição dos Amorim está sempre posta, com simplicidade, fartura e requinte para receber e nutrir quem dela se chegar. Ao redor oração e partilha do pão. Sempre! Temos certeza de que Selma, ao lado do Pai e de seus queridos que se foram, está com seu radiante sorriso e determinação a iluminar os caminhos de todos nós."

Extraído do Boletim Rede

A missão espiritual do cristianismo e o espírito do capitalismo

Jung Mo Sung

Adital

A missão das igrejas cristãs é, como sempre foi, uma missão espiritual. O que diferencia as igrejas de outras organizações sociais é, entre outras coisas, o caráter explicitamente espiritual da sua missão, da sua razão de existir. Deixar de tratar da espiritualidade ou colocar esse tema em segundo plano é um caminho que leva à perda da identidade e credibilidade das igrejas.

Mas, em que consiste a espiritualidade? Um dos grandes equívocos das pessoas ou grupos religiosos preocupado com esse tema é pensar que o mundo moderno, por não ser mais religioso como era antigamente, carece de espiritualidade. Isto é, a espiritualidade é entendido como algo que só existe dentro das religiões ou de correntes que se assumem explicitamente como espirituais. Por isso, a missão das igrejas cristãs seria a de levar a espiritualidade a um mundo sem espírito.



Nesse tipo de visão, a espiritualidade é sempre vista passivamente. Há grupos que preferenciam, corretamente, a espiritualidade da religião e defendem a prioridade da espiritualidade sobre a religião. Outros chegam a negar a possibilidade de se viver espiritualidade dentro das religiões tradicionais por causa do seu espiritualismo mecânico e seus dogmatismos autoritários desvinculados da vida cotidiana. Porém, mesmo esses predominam a ideia essencialmente positiva de todas as espiritualidades.

Penso que esse equívoco deve em grande parte à ace-

ção da "falsa propaganda" do mundo moderno que se diz ilustrado, racional, secularizado e, portanto, pós-religioso. Com isso, questões espirituais e religiosas ficariam restritos ao campo privado ou restrito aos grupos religiosos. O aumento do número de religiosos ou crentes em Deus não modificaria o fato de que o "mundo moderno" como tal é regido por razão e princípios da secularização. Diante de um mundo assim, os que não aceitam esse "ateísmo" moderno defendem a espiritualidade de um modo abstrato.

Para sairmos desse equívoco, precisamos repensar o que significa o "espírito". Tanto em grego (pneuma), quanto em hebraico (ruah), a palavra "espírito" significa também "sopro", "vento", mostrando que o espírito é a força que move e dá direção a uma pessoa ou uma sociedade. Um grande número de pessoas não formam por si um grupo se não forem movidos por um mesmo "espírito" (temos a expressão "espírito de equipe"), assim como uma sociedade ampla como a atual não caminharia em uma direção mais ou menos definida se não fosse movida por um espírito. O famoso livro de Max Weber "A ética protestante e o espírito do capitalismo" trata exatamente do surgimento de um novo espí-

rito que move um tipo particular de sociedade, a capitalista.

Weber sintetizou, no início do século XX, o que ele entende por esse espírito dizendo: "O homem é dominado pela produção de dinheiro, pela aquisição encarada como finalidade última da sua vida. A aquisição econômica não mais está subordinada ao homem como meio de satisfazer suas necessidades materiais. Esta inversão do que poderíamos chamar de relação natural, tão irracional de um ponto de vista ingênuo, é evidentemente um princípio orientador do capitalismo, tão seguramente quanto ela é estranha a todos os povos fora da influência capitalista".

A ganância ilimitada e o desejo ilimitado de consumo e ostentação são características fundamentais da espiritualidade que move o capitalismo global hoje. É essa espiritualidade que move o mundo globalizado em direção ao agravamento da crise social (aumento da desigualdade) e ambiental.

É contra esse tipo de espiritualidade que devemos viver e anunciar a vida em Espírito de Jesus Ressuscitado. Espiritualidade verdadeiramente cristã e humanizadora não é aquela que nos retira desse mundo para um mundo "celestial", nem nos dá

força para realizarmos os desejos a nós impostos pela cultura de consumo, mas sim nos dá força para vivermos amor-solidário nesse mundo.

Dessa reflexão, podemos tirar algumas conclusões:

a) as igrejas não pregam espiritualidade a um mundo sem espírito, mas sim a um mundo onde se vive uma espiritualidade desumanizadora e destruidora da meio ambiente, uma espiritualidade idolátrica;

b) nem toda espiritualidade é boa, humanizadora, portanto é preciso desmascarar a espiritualidade capitalista e também discernir se as espiritualidades que as igrejas propõem são realmente nascidas do evangelho ou não;

c) espiritualidades religiosas que nos fazem esquecer dos conflitos e problemas do mundo e nos "elevam" para o mundo "celestial", por mais atraentes que sejam, não são espiritualidades cristãs, pois o Espírito de Deus não vem para nos tirar do mundo (cf Jo 17), mas para nos dar força para viver-

mos nossa fé, agindo solidariamente na luta pela Vida;

d) lutas sociais e políticas não são meramente sociais e políticas, mas são também expressões vivas de diferentes espiritualidades.

Jung Mo Sung, autor com J. Rieger e N. Míguez, de "Para além do Espírito do Império", Paulinas. Jung Mo Sung é Diretor da Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de S. Paulo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1) Considerando a natureza dos documentos cristãos e, por outro lado, a proposta essencial do pensamento capitalista, existe coerência e harmonia possível entre espiritualidade cristã e o espírito do capitalismo?

2) Viver espiritualidade implica necessariamente em conversão? Relacionar: Espiritualidade, capitalismo e cristianismo e quanto processo de conversão.

3) Discutir em grupo: Espiritualidade, materialidade e ideologia no mundo contemporâneo.

O verbo "comemorar" significa "juntar-se a outras pessoas para fazer a memória" e traz implícito o sentimento de alegria que permeia esse encontro. E disso se trata: trazer para o tempo atual aquele grande evento de meio século atrás. Habitualmente se identificam os concílios pelo local – e não pela época – de sua realização. Mas no caso desta comemoração é muito mais importante datar o evento do que sua localização na cidade-estado do Vaticano. Neste breve artigo quero destacar seu caráter de mudança de época.

Comemorar os 50 anos do Concílio



Pedro A. Ribeiro de Oliveira

Os anos de 1945 a 1973 ficaram conhecidos como "anos dourados", porque entre o término da guerra e a primeira crise do petróleo o desenvolvimento das forças produtivas provocou profundas transformações sociais, culturais e políticas em todas as partes do mundo. É nesse contexto que se inscreve a grande reunião do episcopado católico, a pedido dos Papas João XXIII e Paulo VI, para "colocar em dia" a Igreja Católica nesse mundo que iniciava seu processo de globalização.

Por mais que a "tradição dos Pios" (1) ainda fosse hegemônica entre o clero encastelado nas cúrias eclesiásticas, já era evidente seu anacro-

nismo diante do mundo moderno prestes a entrar na revolução cultural que eclode em 1968.

As pesquisas sócio-religiosas apenas confirmavam o que qualquer pessoa atenta aos fatos podia observar: a crescente desafeição dos fiéis pelas normas e doutrinas em vigor na Igreja católica romana. Foi o abalo institucional provocado pelo caráter ecumênico do concílio que permitiu seu diálogo com a modernidade.

O concílio foi ecumênico não só por reunir bispos de todo o mundo – inclusive estadunidenses incapazes de se expressarem em latim – quanto por seu espírito de abertura a outras Igrejas cristãs. A velha cúria romana, que se via e era vista como

Que a felicidade não dependa do tempo nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro. Que ela possa vir com toda a simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos

Carlos Drummond de Andrade

indispensável ao Papado – e, por conseguinte, à unidade da Igreja universal – de repente se vê ultrapassada pela colegialidade episcopal. A aliança estratégica formada pelos “padres conciliares” em sintonia com o papa derruba a fortaleza da cúria romana e faz avanços notáveis no campo teológico, bíblico, litúrgico e sociopolítico. Foi como um arado que desmancha os restos da antiga plantação ao preparar o terreno para nova semeadura. E assim, passados apenas três anos, novos campos estavam semeados e já começavam a frutificar.

As Igrejas da América Latina e Caribe receberam os frutos do Concílio ecumênico não somente para saboreá-los, mas também para deles tirarem novas sementes a serem plantadas em seus campos. Eram tempos difíceis, marcados por ditaduras militares, violações de direitos humanos, resistência armada e, principalmente, o esmagamento dos direitos dos pobres. A assembléia episcopal de Medellín, em 1968, traça as diretrizes pastorais que adaptarão aquelas sementes aos solos de Nossa América. Em pouco tempo elas desabrocham num novo modo de ser Igreja ⁽²⁾ que engloba as Comunidades Eclesiais de Base, as Pastorais sociais e as Conferências episcopais; a teologia que lhe serve de fundamento será conhecida por sua proposta de Libertação face às estruturas opressoras em vigor em nossas sociedades; enfim, a explicitação da opção preferencial pelo pobres – presente já na própria convocação

do Concílio – vem completar o quadro estrutural desse catolicismo composto desde suas fontes neotestamentárias rejuvenescidas pelo Concílio de 1962-65.

Quando tudo indicava que a Igreja católica, renovada desde dentro, partiria em missão no mundo, conturbado pela “guerra fria” e padecendo aos poucos como se estivessem dispostas em camadas. Quanto mais se aprofunda uma teoria, mais o conteúdo percebe-se que há para descobrir. Não é à toa que quem sabe pouco acha que sabe tudo... Certamente alguém assim não conhece o suficiente para perceber todas as possibilidades de um fato ou conceito e, portanto, vive e pensa na superficialidade.

É, portanto, muito oportuno – muito bom! – promover encontros e reuniões onde se torne presente ao fazer-se a memória, o evento do Concílio Ecumênico de 1962-65.

NOTAS:

(1) Uso a expressão de J. B. Libanio para referir-se ao catolicismo em vigor desde Pio VI até Pio XII (1775-1958).

(2) Essa expressão foi usada no documento nº 25 da CNBB sobre as CEBs (1982, 5). Sua recepção nas próprias comunidades foi tão boa que se tornou como que o seu lema até os dias de hoje.

COMPLEXO DE JONAS

Você tem coragem de fazer tudo de que é realmente capaz?

O TEXTO BÍBLICO

Tentando resumir a história, pode-se dizer que Jonas parecia ser um cidadão comum, até que um dia ele sentiu o chamado de Senhor para instruir um povo rebelde à vontade divina. Ele deveria ir a Nínive, grande cidade habitada por um povo muito cruel. Jonas se pôs logo a caminho... mas em outra direção, para fugir do Senhor!

Por que ele queria fugir? Aqui vai uma interpretação pessoal, pois a real motivação não está explícita na bíblia. Certamente Jonas era um homem bom, mas acredito que ele ficou com medo de cumprir tão arriscada missão. Provavelmente não confiava suficientemente em seus talentos ou na proteção divina.

Nem sempre se consegue es-crever tudo em uma matéria só, até porque as ideias vão surgindo aos poucos como se estivessem dispostas em camadas. Quanto mais se aprofunda uma teoria, mais o conteúdo percebe-se que há para descobrir. Não é à toa que quem sabe pouco acha que sabe tudo... Certamente alguém assim não conhece o suficiente para perceber todas as possibilidades de um fato ou conceito e, portanto, vive e pensa na superficialidade.

Em edição anterior, escrevi uma espécie de introdução sobre as ideias de Abraham Maslow; principalmente no que se refere à recusa em crescer. Agora neste artigo, gostaria de ressaltar outro conceito de Maslow, que é o Complexo de Jonas.

Acredito que a maioria dos leitores conhece a história da bíblia que fala de Jonas; aliás é um dos livros do Antigo Testamento. Ele é considerado de apenas quatro capítulos e há tanto conteúdo simbólico em seu texto que, certamente, necessitam de uma adequada interpretação.



Na tentativa de fuga, Jonas acaba sendo lançado ao mar, mas "o Senhor fez que ali se encontrasse um grande peixe para engolir Jonas, e este esteve três dias e três noites no ventre do peixe" (Jn 2,1).

Quase todo mundo conhece esse texto como sendo a "história da baleia", mas, na verdade, fala-se sobre "um grande peixe". Humanamente falando, é impossível ficar vivo durante três dias no ventre de um peixe, mas novamente interpretando o conteúdo, quero crer que Jonas caiu em si, entrou numa crise existencial.

Provavelmente ele se deu conta de que fugir da vontade divina é sempre a pior escolha e que sem Deus nada de bom podemos fazer. Ele estava, por assim dizer, morto e se arrependeu. Decidiu que, se tivesse uma segunda chance, faria o que o Senhor lhe pedira. Sua prece é um maravilhoso exemplo de súplica nos momentos mais difíceis da vida: "em minha aflição, invoquei o Senhor, e ele me ouviu. Do meio da morada dos mortos, clamei a vós, e ouvistes a minha voz" (Jn 2,3).

REVIRAVOLTA

O desesperado Jonas chegou, popularmente dizendo, ao fundo do poço. Era morrer ou fazer a vontade de Deus. Decidiu mudar

e recebeu a dádiva de poder ter de novo. O peixe nadou até praia e o devolveu à vida, livre.

Novamente Jonas ouviu a voz do Senhor e dessa vez foi até Nínive, não para dizer o que bequisesse, mas para cumprir a missão que lhe havia sido confiada. A grande cidade de Nínive que segundo consta na bíblia, tinha mais de cento e vinte mil seres humanos" (Jn 4,11), converteu-se à palavra de Deus! O pequeno assustado profeta fizera algo que até então ninguém conseguira!

Maslow usou essa história bíblica para criar o conceito do Complexo de Jonas, que seria a recusa de uma pessoa em tentar realizar suas plenas capacidades, geralmente por medo de crescer, por baixa autoestima ou por receio de se expor e fracassar.

Sinceramente falando, muitas vezes me parece que todos numa ocupação bem simples na temos um pouco de Jonavida. Não faltam exemplos na Quantas vezes as pessoas deixam de tentar fazer algo de bom e se contentam com vidas insignificantes por acomodação, polhos da sociedade, mas foram insegurança ou ficam inventando muitas justificativas para adiar o que o Senhor poderiam fazer de imediato?!

SEGUNDA CHANCE

É claro que a vida é a melhor para se agir por vergonha de seus erros ou por acharem que não merecem o amor de Deus. Aqui

o que é certo e o quanto antes. Nada se compara à paz que emana de uma consciência em sintonia com a vontade divina!

Não podemos ficar eternamente adiando nossos sonhos ou tentando esconder debaixo do tapete a missão que recebemos de Deus. Alguém pode estar pensando: e se eu não sei qual é a minha missão? Ou: se eu não tiver nenhuma missão a cumprir?

Nesse ponto é que considero fundamental uma boa orientação na vida de cada um de nós no que se refere ao discernimento vocacional ou existencial. Acredito que toda pessoa é especial aos olhos de Deus e pode contribuir para um mundo melhor.

Infelizmente, muitos não acreditam que Deus ame intensamente a cada um de nós, mesmo que

uma pessoa tenha poucos talentos ou numa ocupação bem simples na vida. Não faltam exemplos na bíblia de pessoas que eram aparentemente insignificantes aos olhos da sociedade, mas foram muito valorizadas aos olhos do Senhor.

O que me preocupa é que algumas pessoas fiquem paralisadas em seu agir por vergonha de seus erros ou por acharem que não merecem o amor de Deus. Aqui

peço permissão para contar a orientação que recebi em uma confissão e nunca mais a esqueci. O confessor, vendo que eu estava realmente triste com os meus pecados, me disse algo assim: Deus não se importou em se fazer homem na sujeira de um estábulo e também não vai se importar em renascer na sujeira do coração de um pecador arrependido.

Que comparação bem feita! Saí da confissão acreditando que o perdão de Deus estava presente na minha vida e que podia voltar a ser tão bom quanto gostaria de ser. Se Jonas recebeu uma segunda chance, por que nós não teríamos de recebe-la? Portanto, e para finalizar, recomendo que ninguém deixe de fazer o bem por medo ou por achar que Deus o abandonou.

Temos de confiar na misericórdia divina sempre. Eu ressalto sempre: ninguém é perfeito e até o justo está suscetível ao pecado, mas é na capacidade de retornarmos ao caminho do bem e cumprirmos a vontade de Deus em nossas vidas que se pode afirmar o quanto somos verdadeiramente dignos de sermos chamados de cristão ou não.

Fonte: Carlos Alberto Veit
Extraído do Boletim Sustentação do
MFC de Itaúna - MG



DROGAS: UMA VIAGEM SEM VOLTAS

"O paraíso artificial das drogas é bem a imagem de uma civilização reduzida a pó." Octavio Paz

Maria Clara Lucchetti Bingemer*

Adital

Quando um psicotrópico – uma droga qualquer – chega ao cérebro, estimula a liberação de uma dose extra de um neurotransmissor, provocando sensações de prazer. À medida que o uso vai se prolongando, o organismo do usuário tenta se ajustar a esse hábito. O cérebro adapta seu próprio metabolismo para absorver os efeitos da droga. Cria-se, assim, uma tolerância ao tóxico. Desse modo, uma dose que normalmente faria um estrago enorme torna-se em pouco tempo inócua. O usuário procura a mesma sensação das doses anteriores e não acha. Por isso, acaba aumentando a dose. Fazendo isso, a tolerância cresce e torna-se necessária uma quantidade ainda maior para obter o mesmo efeito. A

dependência vai assim se agravando até que o usuário não consegue mais parar de usar a droga.

Como o psicotrópico imita a ação dos neurotransmissores, o corpo deixa de produzi-los. A droga se integra ao funcionamento normal do corpo e ao próprio desejo: do órgão. E quando falta o "impulso" químico, o sistema nervoso fica abalado. É a síndrome da abstinência. A recusa em abster-se do uso das drogas, que provocam efeitos para fora da realidade e sensações sempre mais fortes e oníricas de prazer, relaxamento, de bem estar. Fugir do cotidiano esmagador, banal, se alizar outro tipo de experiência: tanto que não sejam aquelas reais e autênticas – essa é a propulsão das drogas de toda espécie que

tráfico insidiosamente crescente traz para dentro das casas e das famílias, dos colégios e instituições educacionais, dos bares, boites e lugares de lazer onde a juventude – presa fácil e incauta da viagem fictícia que a droga proporciona, – se deixa envolver e embarca muitas vezes, infelizmente, na viagem sem volta da overdose ou da violência de letais conseqüências que os efeitos da droga provocam.

Dizer não à droga é tornar-se livre, independente. Pois o próprio nome diz, dependência é ser escravo do vício, da substância determinada, que provoca sensações desejadas para fugir e escape do cotidiano e da realidade.

Dizer não à droga é dizer ao próprio corpo e ao próprio desejo: "Você não manda em mim. Eu é quem mando em você. Estamos ligados na minha identidade mais profunda de ser humano e de filho de Deus. E aqui é o templo do espírito e a casa de Deus. Aqui mandamos eu e o Criador que me dê a sua imagem e semelhança.

O significativo aumento do número de crianças e jovens em condições de vulnerabilidade, o abuso de substâncias psicoativas crescerá entre jovens de idade cada vez menor, revela o estudo da revista Mind. Crianças de rua, por exemplo, uma preocupação que antes só afetava os países do chamado Ter-

ceiro Mundo, hoje já são encontradas em cidades tão desenvolvidas como Toronto, no Canadá.

Os especialistas costumam dividir as drogas em dois tipos: leves e pesadas. Drogas leves são as que causam "dependência psíquica", que significa o desejo irrefreável de consumi-las. Pesadas são aquelas que, além da dependência psíquica, causam também a física, ou seja, a sua falta acarreta uma síndrome de abstinência tão violenta, com sintomas físicos tão dolorosos, que o viciado procura desesperadamente pela droga a fim de aliviar a ânsia de consumo. Por essa razão, fumo e álcool podem ser considerados drogas pesadas, apesar de serem socialmente aceitas.

A bandeira levantada pela luta antidrogas tem provocado polêmica, porque faz referência direta e indireta à violência que cerca o mundo das drogas. Antes, as campanhas de prevenção propunham dizer não às drogas, apresentando apenas uma visão individualista de sua ação maléfica: os prejuízos físicos e mentais do uso. Agora o conceito mudou: a mensagem apela para a responsabilidade social, tendo como mote: "O tráfico é dependente de você". "Quem compra drogas financia a violência." Os filmes mostram jovens bem-nascidos indo às "bocas". No momento em que o usuário entrega o dinheiro ao

traficante, ouve-se o locutor em off: "O que você faz com seu dinheiro é problema seu. O que o tráfico faz com seu dinheiro, também é problema seu". Assim os filmes chocam duplamente, porque mostram o mundo violento das drogas e, sobretudo, porque responsabilizam o usuário por essa violência.

Não há como nos enganarmos: nada do que fazemos começa e acaba apenas em nós mesmos. Atinge, ao contrário, toda a coletividade. Hoje, dizendo não às drogas, estamos não só beneficiando

a própria saúde. Estamos igualmente contribuindo para construir um mundo de paz, onde a violência seja um pesadelo cada vez mais longínquo. Sejamos senhores da nossa vida. Não deixemos que a droga mande em nós. A primeira vítima seremos nós mesmos.

* Maria Clara Lucchetti Bingen de Souza
Teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio
[A autora de "Deus amor: graça que habita em nós" (Editora Paulinas)]
www.users.rdc.puc-rio.br/ag

AVISO AOS ASSINANTES

1. Para renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** o envelope de depósito bancário que lhe for encaminhado.

2. Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR**, pelo telefone (32) 3214.2952, de 13:00 às 17:00 h ou pelo endereço eletrônico da livraria: livraria.mfc@gmail.com

3. Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4. O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago, juntamente com o envelope bancário para depósito da renovação.

Temos o máximo interesse em continuar mantê-lo como assinante.

EDUCAÇÃO PARA A FÉ

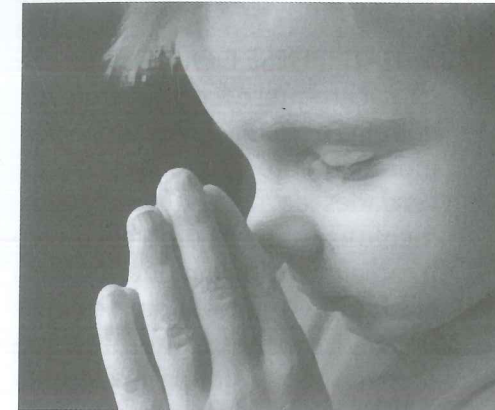
Jorge La Rosa*

Educação é fenômeno complexo que implica múltiplos aspectos e se distingue da simples informação ou instrução que amplia horizonte intelectual, mas não é, ainda, educação. Alguém pode ser instruído e ser anti-social, preconceituoso, ladrão. Educação envolve cognitivo e afetivo. O resultado da educação é a construção da pessoa; o mais importante da vida. Um aspecto da educação é a educação para a fé, e aqui, para a fé cristã.

COMEÇA NO LAR

Uma primeira afirmação é que a educação para a fé começa no colo materno/paterno. Aí o filho ouve falar do Pai do Céu, de seu amor, do cuidado pelos seus filhos e filhas. As canções de ninar podem ser embaladas pela presença dos anjos e afeto dos pais. A criança associará o carinho/cuidado dos pais com o carinho/cuidado do Pai celestial, experiências que ficarão para sempre no seu inconsciente e que se tornarão terra fértil para a semente da fé.

Lastimável quando os pais não propiciam essa primeira iniciação, e perdem a oportunidade. A iniciação continuará com a criança



presenciando a oração dos pais, o tratamento carinhoso que ambos se dispensam e toda uma postura de vida que tornarão os genitores modelos de cristãos. Difícil que a criança não queira ser como seus pais. Será ainda no lar que aprenderá a juntar as mãozinhas e, estimulada, dirigir-se ao Criador: "Pai do Céu, eu te amo. Pai do Céu, obrigado por papai e mamãe". Os fundamentos estão postos. A construção pode continuar.

A CATEQUESE

Outro momento importante é a catequese para a primeira eucaristia. Diria que a primeira característica é que ela seja evangelizadora. Sem Evangelho não há fé, não há cristão, pode haver praticante de ritos ou moralista fanático. Erro grave é optar por caminho que não seja o Evangelho que é anúncio de boa nova,

isto é, de Jesus. Aqui podem cometer-se três equívocos: ênfase na doutrina, na moral, ou no ritual.

CATEQUESE DOUTRINAL

A catequese com ênfase na doutrina é aquela que se dirige primordialmente à inteligência; as verdades da fé e seu esclarecimento constituem o objetivo primordial; o conhecimento é sistematizado e proposto para assimilação do catequizando. Neste enfoque temos um professor que detém o conhecimento e alunos que devem ser instruídos. Exemplos: quando a criança tem que aprender uma definição de Deus ("É um espírito perfeitíssimo, criador do céu e da terra"), quando tem que decorar e explicar os 10 mandamentos de Deus, os cinco da Igreja, os sete sacramentos, etc. etc. Os resultados serão crianças relativamente instruídas nas verdades da fé, mas não necessariamente engajadas e comprometidas com o Mestre. Passada a infância, vem a adolescência, e com esta o descompromisso com a fé, que, aliás, nunca chegaram a ter.

CATEQUESE MORALISTA

A catequese com ênfase na moral é aquela que prioriza o conhecimento e a fidelidade da criança aos mandamentos de Deus e da Igreja. Ser cristão, essencialmente, é praticar normas e regras que emanam do Senhor e da Igreja. O

pecado tem lugar importante neste cenário. Ser cristão é evitar o pecado e cumprir os mandamentos. Este enfoque não resiste ao tempo nem aos espaços: é uma teologia e paupérrima iniciação cristã.

CATEQUESE RITUALISTA

Outra ênfase possível é no ritual. A criança tem que ir à missa todos os domingos, mesmo que não entenda seu significado nem sua estrutura, e comprovar sua presença através de uma planilha assinada pelo celebrante. Praticar o ritual, o essencial do cristianismo. Quem assiste ao ritual é praticante, quem não assiste, não o é. A mensagem do Evangelho é mascarada, a adoração de Jesus (Mateus 5,23) ignorada: "Quem estiver diante do altar para fazer sua oferta e lembrar que seu irmão tem alguma coisa contra ele, primeiro vai reconciliar-se com seu irmão, depois vem fazer sua oferta". Na perspectiva evangélica, o modo como me relaciono com o próximo é mais importante que praticar o ritual, e este torna vazio se não tem aquele fundamento.

CATEQUESE EVANGELIZADA

O quarto enfoque é aquele que evangeliza. O principal é o anúncio de Jesus. De sua vida. Ser cristão é seguir Jesus Cristo, tornar-se seu discípulo. Os Atos dos Apóstolos nos ensinam como os mesmos evangelizavam especialmente

pedro e Paulo: anunciavam o Senhor. É preciso crer que Jesus é o caminho. O livro-texto referencial é o Evangelho, e nada o substitui. O catequista usará seleção de textos previamente escolhidos que serão lidos e comentados por ele e pelas crianças. O objetivo principal da catequese é a opção por ser discípulo de Jesus.

Esta perspectiva não exclui uma explicitação doutrinal, não nega que exista uma moral que precisa ser seguida, nem tampouco ignora que há ritos religiosos que alimentam a fé. Mas há algo que vem antes, que precede tudo: é a opção por ser discípulo do Senhor. Tudo

o mais são decorrências. Precisamos dessa catequese. As outras são informações para a inteligência, ou apelos comportamentais.

* Jorge La Rosa é Professor universitário, doutor em Psicologia.
E-mail: jlarosa@terra.com.br

REFLEXÃO: Avaliar as celebrações religiosas de segmentos do cristianismo, voltadas para as crianças e dizer se elas atendem aos propósitos de um encontro com o Criador. – refletir sobre a contextualização do que é ético e do que é moral no processo de socialização de vida, tendo como norte o proposto por Cristo, ou por outro considerado como divindade.

A Poesia de Mário Quintana

*... tempo não para! Só a saudade é que faz
as coisas pararem no tempo...*

*O segredo é não correr atrás das borboletas...
É cuidar do jardim para que elas venham até você.*

*preguiça é a mãe do progresso. Se o homem não tivesse
preguiça de caminhar, não teria inventado a roda.*

e me esqueceres, só uma coisa, esquece-me bem devagarinho.

*arte de viver é simplesmente a arte de conviver ... simplesmente,
mas como é difícil!*

*DA FELICIDADE - Quantas vezes a gente, em busca
da ventura, Proceda tal e qual o avozinho infeliz:*

*Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz.*

Esses índios aí

Antônio Prata*

Pra que serve o índio? Índio não colabora com o PIB, não contribui com a ciência, não dourará nosso quadro de medalhas nas Olimpíadas e ainda é dono de Bélgica e Bélgica de terra improdutiva! Esses folgados deviam era tomar vergonha na cara, botar uma roupa, arrumar um emprego, mudar pra um apartamento de 25 metros quadrados e passar duas horas no trânsito, todo dia, como qualquer ser humano normal, é ou não é?!

Tirando a ironia do apartamento e do trânsito, o discurso acima não é muito diferente do que eu ouvi tantas vezes, na época em que cursava ciências sociais e explicava a algum curioso do que tratava a antropologia.



Lembrei-me dessas pérolas semana passada, ao ler a notícia de que uma portaria da Advocacia-Geral da União prevê a proibição de o setor público contratar em áreas indígenas sem a autorização dos seus habitantes. A ideia, que eu entendi, é que as reservas não sejam reservadas. Genial.

Uma vez perguntaram a um antropólogo “por que os índios precisam de reserva?”. Resposta: “Não, não direi que o índio é que eles existem”. Simples assim e a gente é ruim, caro leitor, Por existirem, viverem da caça e pesca, da colheita, de pequenos

produções de subsistência – e, diga-se de passagem, por estarem aqui há pelo menos 5.000 anos –, devem ter as partes que lhes cabem entre nossos latifúndios.

Que baita desperdício! – dirá a turma do primeiro parágrafo. Debaixo das terras onde esses pedregulhos estão a comer pitangas há minérios valiosíssimos! Minérios essenciais para a fabricação de celulares, por exemplo. Enquanto eles estão lá, rezando pro grande Deus da mandioca, poderíamos estar diminuindo em 0,001 centavo o preço dos smartphones, permitindo a mais gente tirar fotos de seus cachorros para pôr no Facebook, possibilitando que mais gente desse “like” nas fotos dos cachorros de mais gente, contribuindo, assim, para a grande marcha da civilização – mas esses índios...

Não, não direi que o índio é que eles existem”. Simples assim e a gente é ruim, caro leitor, Por existirem, viverem da caça e pesca, da colheita, de pequenos produtores da Caiowá. Sou feliz com os antibióticos, as séries da HBO, as cercejas artesanais e outras conquistas da civilização. É justamente a herança luminista desta civilização à qual pertença que me obriga a concordar que, se não há uma finalidade última para a exis-

tência, tanto faz gastarmos o tempo que nos foi dado vestidos e postando fotos de cachorros no FB ou pelados e cantando para a mandioca. Mais ainda: é essa mesma tradição, cujas grandes criações tanto admiro – de Hamlet ao microchip –, que me faz lamentar o tesouro que desperdiçamos ao menosprezar os quase 240 povos indígenas brasileiros, com suas mais de 800 mil pessoas falando cerca de 180 línguas. Quantas Ilíadas e Gênesis, Medeias e Gilgameshs, quantos belos poemas, cosmogonias e epopeias deixam de fazer parte do rio de nossa cultura por preconceito e ignorância?

Garantir a terra e a sobrevivência desses índios é aumentar a riqueza da experiência humana. A deles e a nossa. E, mesmo que não fosse, mesmo que “esses índios aí” não pudessem trazer nada de bom para nós, ainda mereceriam as reservas. Porque eles existem. Simples assim.

Transcrito da Folha de São Paulo





FAMÍLIA

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE BERÇO DA SOCIEDADE

O título soa bem, e deve mesmo, afinal, não é só um jogo de palavras para impressionar, é na verdade a melhor e mais profunda definição que se pode dar às famílias na atualidade nascida na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. O Documento de Aparecida assim define:

302. A família, "patrimônio da humanidade", constitui um dos tesouros mais valiosos dos povos latino-americanos. Ela tem sido e é o lugar e escola de comunhão, fonte de valores humanos e cívicos, lar no qual a vida humana nasce e se acolhe generosa e responsabilmente... Ela oferece aos filhos um sentido cristão de existência e os acompanha na elaboração de seu projeto de vida, como discípulos missionários.

Queremos nesta edição, enaltecer e celebrar o valor e a importância da família, sobretudo na atualidade, quando passa por turbulências, devido à cultura individualista e

consumista que se mostra vez mais latente em determinadas mídias e setores da sociedade. Precisamos nos conscientizar de que através da família podemos fazer uma real mudança, pois

violência, a desigualdade e todas as formas de opressão surgem a partir da desagregação das famílias, e isso já é fato comprovado, o caminho inverso, ou seja, a reestruturação e o fortalecimento desta, trará a paz e a felicidade à humanidade.

Pode parecer utopia, mas sem sombra de dúvidas é um caminho a ser trilhado pelos que desejam uma mudança para melhor. Nesse caminho podemos carregar uma certeza: O amor de Deus estará sempre presente, conforme define o texto da V Conferência Geral do Episcopado:

119. Deus ama nossas famílias, apesar de tantas feridas e divisões. A presença invocada de Cristo através da oração em família nos ajuda a superar os problemas, a curar as feridas e abre caminhos de esperança. Muitos vazios de lar podem ser atenuados através de serviços prestados pela comunidade eclesial, família de famílias.

O Papa João Paulo II, na "Carta às Famílias", chamou a família de "Santuário da vida" (CF, 11). Nesse sentido é que convocamos as famílias a serem, de fato, igrejas domésticas, construtoras da sociedade e formadoras de opinião. Não deixe que sua família seja só um amontoado de pessoas co-habitando junto por mera sobrevi-

vência, mas sim uma instituição sagrada da qual o próprio Jesus quis participar.

Para finalizar, podemos afirmar com total segurança que, seja qual for o caminho que sua família esteja seguindo, se ela não servir a Deus, não vai chegar a lugar algum, pois devemos ter a certeza e a fortaleza de Josué quando sentenciou (24,14-15): **"Eu e minha casa serviremos ao Senhor..."**.

Jael Firmino de Oliveira e Andréia Pires Chinaglia de Oliveira, Coordenadores do MFC-Movimento Familiar Cristão de Maringá.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1) Que fator(es) provoca(m) a cultura individualista e consumista causadora de turbulências em família?

2) Destacar os aparelhos de reprodução da cultura citada, no texto, bem como as formas de atuação destes "aparelhos". (Obs.: Considere-se como aparelhos as instituições e corporações públicas e privadas que fazem a "cabeça" das pessoas, levando-as a serem individualistas e consumistas)

3) Sendo a utopia um novo horizonte possível, o que fazer, concretamente, buscando realizar este horizonte?

LIÇÕES DE LIMITE?

Rosely Sayão*

A frase "criança não tem limites" é pronunciada com frequência. Uma pena que seja usada sempre no sentido negativo, já que pode também indicar coragem e superação.

Mas quem ouve a expressão não se confunde nunca: sabe que se trata de uma criança que, de algum modo, transgribe algum princípio ou orientação dada.

Crianças que batem nos colegas, que batem o pé ou a cabeça no chão quando não são satisfeitas, que berram quando querem algo, que lançam palavrões a adultos, que vão aonde não deveriam etc.

Esses são alguns exemplos de comportamentos que motivam o uso da expressão ditada. Vamos pensar a respeito dos limites na educação e nas confusões que podemos provocar para os mais novos.

Começemos com a criança bem pequena. Assim que ela inicia o conhecimento do mundo pela exploração, a vida dela fica cheia de limites.



Não pode pegar muitas coisas, não pode subir em muitos lugares, não pode colocar na boca tudo o que quer. O grande problema é que os adultos não costumam diferenciar tantos não.

Há coisas que nessa idade a criança não pode fazer AINDA desse tipo, desde os legais até os de segurança dos próprios e de outros. É preciso, também, explicar os riscos que envolvem atitudes desse tipo, desde os legais até os de segurança dos próprios e de outros.

A frase "isso não pode" pode ser usada somente para indicar que não se deve fazer por ter relação com princípios ou valores familiares e/ou sociais. Como agir ou dirigir palavrões a adultos.

Mas é bom lembrar que a criança demora a conseguir colo-

car em ato o que, cognitivamente, ela logo entende. A questão é que ela ainda não consegue controlar seus impulsos que provocam reações em seu corpo. Por isso, precisa da ajuda dos adultos: para ser contida enquanto não se contém por conta própria.

O mesmo se aplica aos filhos maiores e adolescentes, agora de outra maneira. Não basta orientar o que eles ainda não podem fazer. Dirigir o carro dos pais, ingerir bebida alcoólica, utilizar drogas lícitas ou ilícitas são exemplos.

Além de diferenciar as proibições transitórias das perigosas e das definitivas, é preciso tutelar os adolescentes, porque estes ainda são muito impulsivos e podem facilmente cair em tentação.

Deixar chave do carro, cartões de crédito, bebidas e medicamentos controlados disponíveis a eles é um risco. É possível poupá-los disso tudo, já que precisam usar muito esforço para resistir a inúmeras tentações fora de casa.

E, com discrição, sempre é bom checar periodicamente as informações que fornecem aos pais a respeito de aonde vão, com quem voltam etc.

Crianças e adolescentes irão sempre transgredir, por isso é fundamental que façamos essas diferenças a eles. Caso contrário, estuprar uma garota depois de muito beber na festa ou namorar escondido dos pais serão apenas transgressões para eles.

Rosely Sayão é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (Publifolha) blogdaroselysayao.blog.uol.com.br

Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo

Dicionário minerês

Idileite (litro de leite)
Astumate (massa de tomate)
Dendapia (dentro da pia)
Cidicarne (quilo de carne)
Radaporta (por detrás da porta)
Radacama (debaixo da cama)
Incumel (pinga com mel)

Iscodidente (escova de dente)
Nossinhora (Nossa Senhora)
Pondions (ponto de ônibus)
Denduforno (Dentro do forno)
Doididimais (doido de mais)
Tidiguerra (Tiro de Guerra)
Dentifrisso (Dentifricio)



mais notáveis. Quantas vezes, aos domingos, nas missas das dez horas na Igreja do Carmo repleta de fiéis, o vi erguer a sua palavra inflamada contra os desmandos políticos, econômicos e sociais, contra a desfaçatez e o cinismo dos fariseus de hoje, dos que se assenhoreiam do poder para manipular, para corromper, para enriquecer fraudulentamente à custa da miséria e da subserviência da massa ignorante. Foi um crítico implacável do capitalismo selvagem e desumano, onde a pessoa representa não mais do que um simples dente na engrenagem da poderosa e mortífera máquina.

Toda essa sua eloquência não era apenas um *mise-en-scène*, um curso de uma pessoa indignada contra o "status quo" vigente. Era a palavra do profeta que falava, do sacerdote que tinha o coração transbordando dos critérios evangélicos, da honradez, da ética, da dignidade, dos valores que só o amor cristão pode construir.

Nele estava arraigado, também, o ideal do nosso querido Movimento Familiar Cristão, do qual foi assistente estadual e nacional em diversas ocasiões. Era um defensor de suas diretrizes, de formador de pessoas, de um cadador na fé e promotor do bem comum, do casamento cristão, da fidelidade e indissolubilidade matrimonial, da família, sem contudo apegar-se aos formalismos e à literalidade da lei. Sabia discernir as situações, condenar o pecado, mas estender a mão e o perdão de Deus ao pecador arrependido. Como São Paulo o senhor agora pode dizer: "combati o bom combate, guardei a fé, mereço a coroa dos eleitos".

Adeus, querido Padre Haroldo.

Que Deus o receba nos tabernáculos eternos.

Fortaleza, 13 de janeiro de 2013

José Maria de Carvalho.

José Antônio Rodrigues Dias

ESCONDIDA NA
HISTÓRIA E ALÉM
DA HISTÓRIA

Tenho comigo que todas as profecias são dinâmicas, ou seja, estão sempre se cumprindo no caminhar da História. E a ressurreição não fica de fora.

Por termos sido criados à imagem e semelhança de D'us, dentro de cada um de nós existe uma sede enorme em conhecer os mistérios do D'us vivo. Por isto, nos manifestamos, debatemos e buscamos a verdade. Isto aconteceu no passado e acontece até os nossos dias. No tempo de Yeshua (Jesus), por exemplo, já havia uma grande discussão entre fariseus e saduceus sobre ressurreição. E a resposta veio na prática com a própria ressurreição de Yeshua (Jesus).

Hoje, continuamos procurando e debatendo da mesma forma. E aqui colocamos uma questão que é a ressurreição escondida na História e além dela. Na Igreja do 1º século, já havia uma pergunta vagando: "De que forma os mortos ressuscitam? Que tipo de corpo eles têm?" (1Cor 15:35) O apóstolo Paulo responde: "Ao ser semeado, é um corpo humano comum; ao ressurgir, será um corpo controlado pelo Espírito. (1Cor 15:44)

Mas, e ainda nesta vida terrena, como ficam aqueles que comprovadamente estão num processo de mudança total de hábitos e

comportamentos? Por que mudaram tanto? Para obtermos esta resposta, voltemos um pouco às origens de nossa criação. O homem, na sua totalidade, é formado por corpo (pó da terra), alma (nefesh) e o fôlego da vida (neshamá) que o torna uma alma vivente (Gn 2:7). A vida só existe porque D'us lhe concede o seu fôlego. Sem Ele, o homem sequer consegue respirar. Dentro dele coexistem duas curvas existenciais. Uma, biológica, em que ele nasce, cresce, se desenvolve, madura, envelhece e morre. O homem vai morrendo a cada dia até o ponto de seu total esvaziamento de energia vital.

Contudo, nele há uma outra curva, a pessoal, que tem o sentido inverso. Ao contrário da anterior, começa pequena, tênue, e vai crescendo indefinidamente. Começa crescendo interiormente, abre-se para fora de si, para o outro e para o mundo. Este é o homem interior que rasga horizontes, vai ao encontro do outro e vai construindo a sua personalidade. Não desaparece na morte biológica, mas nela atinge o verdadeiro nascimento para uma vida espiritual plena, fruto de seu crescimento, ressuscitando para o mundo espiritual, imediatamente após a morte. É o chegar a uma outra realidade que nos é invisível.

Diz o teólogo Leonardo Boff:

"A morte é, como alhures já escrevíamos, semelhante ao nascimento. Ao nascer, a criança abandona a matriz nutritora, que, aos poucos, ao cabo de nove meses, fora se tornando sufocante e esgotava as possibilidades de vida intra-uterina. Passa por uma violenta crise: é apertada, empurrada de todos os lados e por fim ejetada no mundo. Ela não sabe que a espera um mundo mais vasto que o ventre materno, cheio de largos horizontes e de ilimitadas possibilidades de comunicação. Ao morrer o homem passa por semelhante crise: enfraquece, vai perdendo o ar, agoniza e é como que arancado deste mundo. Mal sabe que vai irromper num mundo muito mais vasto que aquele que acaba de deixar e que sua capacidade de relacionamento se estenderá ao infi-

nito. A placenta do recém-nascido na morte não é mais constituída pelos estreitos limites do homem-cóipo, mas pela globalidade do universo total." (Vida para Além da Morte, 4ª edição, pág. 40)

Durante o percurso existencial, está sempre presente o seu Criador para lhe dar instruções, a fim de que ele chegue à "estatura do varão perfeito". Porém, pelo seu livre-arbítrio, o homem pode ignorar as instruções do Criador. Ele pode estar orientado pela carne e não pelo Criador. Na linguagem bíblica, carne significa a situação humana rebelde contra D'us. Paulo afirma: "Eu lhes digo, irmãos, que carne e sangue não têm parte no Reino de D'us, tampouco pode algo que se decompõe partilhar do que não sofre decomposição." (1Cor 15:50). Desta forma, obviamente o homem começa a ter dificuldade para entender a linguagem do Criador e é atraído pelas coisas do mundo. Aparece a cobiça, o fedimento sobre si mesmo e, o que é pior, cria-se um outro reino, contrário ao Reino de D'us. O mundo sem D'us torna-se o atrativo principal porque nele estão largos caminhos que enganam os olhos e nos avisados. A natureza humana fica, então, decaída e perdida, apesar de muitos acharem que estão no caminho certo. Neste sentido, Provérbios adverte: "Pode existir um caminho que parece certo à pessoa, mas no final é caminho de morte" (Pv 16:25).

Mas, pela misericórdia de D'us, chances aparecem na vida de cada um. O Senhor nos dá oportunidades que muitas vezes só percebemos depois de absorvidas por nós. Pela graça, Ele nos dá oportunidade de renascermos, de sairmos da opressão deste mundo cruel, mudarmos o rumo para o que nos ensina o Criador – este é o conceito bíblico de arrependimento – agora não mais em direção às coisas ditadas pelo mundo, mas pelo cumprimento de Suas instruções, que nos protegem, e o apóstolo João nos fala de um novo nascimento (João 3:3): "Digo-lhe que a menos que uma pessoa nasça outra vez, do alto, não pode ver o Reino de D'us."

Paulo diz em Efésio 2: 1-6:

"Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e atos de desobediência. Andavam de acordo com o 'olam hazet' (este mundo) e obedeciam ao líder dos poderes do ar, que ainda atua entre os desobedientes. Na verdade, todos nós vivíamos desse jeito – segundo as paixões da velha natureza e obedecíamos aos desejos da antiga natureza sem D'us torna-se o atrativo principal porque nele estão largos caminhos que enganam os olhos e nos avisados. A natureza humana fica, então, decaída e perdida, apesar de muitos acharem que estão no caminho certo. Neste sentido, Provérbios adverte: "Pode existir um caminho que parece certo à pessoa, mas no final é caminho de morte" (Pv 16:25).

Contudo D'us é tão rico em misericórdia e nos ama com um amor tão intenso que, mesmo quando estávamos mortos por causa de nossos atos de desobediência, Ele nos trouxe à vida com o Messias – é por

meio da graça que vocês foram libertados. Isto é, D'us nos ressuscitou com o Messias Yeshua e nos fez sentar com Ele no céu." (grifo meu)

Esta, portanto, é a primeira ressurreição. Diz a enciclopédia Wikipédia: "Ressurreição em latim (resurrectione), grego (a-ná-sta-sis). Significa literalmente "levantar; erguer". Esta palavra é usada com frequência nas Escrituras bíblicas, referindo à ressurreição dos mortos. No seio do povo hebreu, a palavra correlata designava diversos fenômenos que eram confundidos na mentalidade da época. O seu significado literal é voltar à vida, assim o ato de devolver uma pessoa considerada morta era chamada ressurreição."

A consequência prática é percebida quando a Palavra de D'us começa a ser estudada e cumprida. Gentios (não judeus) começam a sentir-se como participantes nesta maravilhosa Obra através do enxerto na Oliveira de Israel (Rom 11) e o homem começa a ser preparado para o Reino de D'us. Paulo relata muito bem o que está acontecendo: "Dessa forma, se alguém estiver unido ao Messias, é uma nova criação – a antiga já passou; veja: o que há agora é diferente e novo! (2Cor 5:17).

Ao nascer de novo o homem ainda tem de travar uma batalha com a carne, cuja mudança não é instantânea. Embora nasça de novo no seu íntimo, no seu eu, a carne vai levar muitos e muitos anos para se desfazer.

zer dos vícios entulhados. Uma colocação de Paulo nos chama a atenção e nos induz a uma segunda etapa antes da ressurreição final:

"Sabemos que, quando as tendas que nos servem de morada forem desfeitas, teremos uma edificação permanente da parte de D'us, uma construção feita por mãos não humanas, para habitar-mos no céu. Porque nesta tenda – o corpo terreno –, gememos pelo desejo de ter à nossa volta o lar celestial que será nosso. Com ele, não seremos achados nus. Sim, enquanto estamos neste corpo, gememos por nos sentirmos oprimidos: não se trata do desejo de nos livrarmos de alguma coisa, mas de acrescentar-lhe algo, para que a morte possa ser engolida pela vida. Além do mais, o próprio D'us nos preparou para isso e, como penhor, nos deu seu Espírito." (2Cor 5:1-5)

Portanto, nada nos constrange em crermos que ao morrermos o nosso eu, a nossa curva pessoal, é imediatamente revestido de um corpo agora espiritual. A tese de que ao morrer o homem fica esperando a ressurreição final, como se a alma pudesse ser desmembrada do corpo, é totalmente inadequada e dá motivos para o aparecimento de doutrinas estranhas à verdade bíblica. Na morte, o homem interior, aquele que cresce a cada dia rompendo barreiras e limites, chega totalmente a si mesmo, atingindo a sua completa liberdade. L. Boros, um teólogo húngaro, escreve: "Pela ressurreição tudo se tornará imediato

para o homem: o amor se desaba na pessoa, a ciência se torna sensação, o conhecimento transforma-se em sensação, a inteligência se audição.

Desaparecem as barreiras espaço: a pessoa humana existe imediatamente onde estiver o amor, seu desejo e sua felicidade. No Cristo ressuscitado tudo se tornou imediato, isto é, desapareceram todas as barreiras terrenas. Penetrou na infinitude da vida, espaço, do tempo, da força e luz." (Citado por Leonardo Boff no livro "Vida para Além da Morte", 4ª edição, pág. 42)

Essa ressurreição se manifesta plenamente na volta de Yeshua. "Quando o Messias, que é a nova vida, aparecer, então vocês também aparecerão com Ele em glória." (1Cor 3:4). Os que morreram n'Ele serão revestidos desse corpo celestial. E aqueles que estiverem vivos serão transformados e arrebatados num piscar de olhos. Cada um receberá o corpo que merece, construído pelas suas ações na vida.

Em síntese, Paulo diz para os que creem que o essencial já se realizou nesta vida terrena e já somos possuídos pelo mesmo Espírito que ressuscitou Yeshua. A escatologia, portanto, se mostra uma realidade presente, porém ainda não perfeita e acabada porque se manifestará integralmente no *olam haba* (o mundo vir). Porque estamos em Yeshua, a morte passa a ser uma das formas de estarmos com Ele para sempre.

O CREDO DO POVO DE DEUS

Dom Demétrio Valentini

Adital

Estamos em pleno Ano da Fé. Ele teve seu início oficial no dia 11 de outubro de 2012, data que celebrava os 50 anos da abertura do Concílio Vaticano II. E tem seu término estabelecido para o domínio de Cristo Rei de 2013, que neste ano vai cair no dia 24 de novembro.

Um ano que promete muitas iniciativas, em vista desta proposta de fazermos dele um "Ano da Fé". Mas o interessante é que recentemente já tivemos outro "ano da fé" realizado logo depois que terminou o Concílio.

Aquele foi proposto pelo Papa Paulo VI. Tinha como motivação a celebração do martírio de São Pedro e São Paulo em Roma.

O martírio dos dois maiores apóstolos aconteceu nas proximidades do ano 67 de nossa era. Daí data daquele "Ano da Fé", colo-

cado entre as festas de São Pedro e São Paulo, entre o 29 de junho de 1967 e 29 de junho de 1968.

Daquele primeiro "Ano da fé" a Igreja recebeu uma herança muito preciosa. Trata-se do "Credo do Povo de Deus", elaborado por Paulo VI, e professado por ele no dia do encerramento do Ano da Fé, em 1968.

Foi louvável o esforço do Papa de colocar dentro de uma sequência harmoniosa, todas as verdades reveladas por Deus, colocadas para o nosso conhecimento, e propostas para o nosso consentimento. Assim, através de uma profissão clara e detalhada, Paulo VI formulou a crença cristã em Deus Trindade, destacando as verdades ao alcance da Igreja sobre Jesus Cristo e o Espírito Santo. Mas explicitando também as verdades sobre Maria, sobre a Igreja, sobre a nossa realidade de pecadores envolvidos pelas consequências do pecado humano, mas chamados à

santificação pela ação da graça de Deus revelada em Jesus Cristo, e levada em frente pelo ministério da Igreja.

Este "credo", professado solenemente pelo Papa Paulo VI, ficou conhecido como o "Credo do Povo de Deus". Com este título se retoma a afirmação central do Concílio, que identificou a realidade e a missão da Igreja em termos de "povo de Deus", no contexto da visão bíblica que é sintetizada nas palavras do Profeta Jeremias; "Eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo".

Será certamente útil conferir este "Credo do Povo de Deus" a sequência que ele próprio descreve, para percebermos a riqueza das verdades que Deus nos revela e o desafio de conhecê-las bem e professá-las de maneira consciente e comprometida.

Em todo o caso, é uma boa proposta iniciarmos o novo ano, guiados pelo "Credo do Povo de Deus".

Dom Demétrio Valentini é Bispo de Jales (SP) e Presidente da Conferência Brasileira até novembro de 2002.

Paternidade/maternidade pós-modernas

Deonira L. Viganó La Rosa



As motivações, ambições e estilo de vida de nossos pais pouco têm a ver com os dos novos casais. As mudanças têm afetado o conceito de família e os papéis que exercem seus integrantes. Mudanças significativas aconteceram com o homem, acostumado a uma tradição machista, e agora vivendo uma relação de igual para igual com a mulher, embora ainda reste longo caminho a percorrer neste sentido.

Transtornos atingiram também as mulheres ao se profissionalizarem e saírem de casa para gerenciar a coisa pública.

Neste novo contexto, o homem se envolve mais em tudo o que diz respeito aos filhos, o que é muito bom. Mas toda vantagem traz desvantagens, e o que temos agora são dois caciques na mesma tribo, e os conflitos começam. Cada um tem mil razões para querer fazer as coisas à sua maneira. Surgem as discussões e muitas mulheres têm dificuldade em aceitar as escolhas do companheiro e o jeito como ele ajuda. Usa estratégias para fazê-lo entender que ela é quem sabe e pode e que ele molesta um bocadinho.

cisão de quando ter seu primeiro filho. E o que fazer com ele depois.

Tenho constatado nestes encontros que o homem quer ter o filho logo, alega que se demorar mais ficará velho com filhos pequenos e não terá vontade de brincar com eles, será menos paciente, ou desistirá do dever de dar-lhes os tão necessários limites. Por sua vez a mulher rebate dizendo não estar ainda preparada. Precisa de tempo para uma série de exigências relativas à sua profissão, às melhorias na casa ou apartamento. Sabe que ficará sobrecarregada e que terá de renunciar a confortos e até a coisas importantes do seu dia a dia, muito mais do que o marido, e não está disposta. Treme frente à possibilidade de os dois não terem estrutura para criar e educar o filho. E as questões dos cuidados com o corpo também entram.

O QUE OUÇO NOS ENCONTROS DE CASAIS-NOIVOS

Coordenando a conversa de um grupo de casais-noivos em encontro de preparação ao casamento, pude, mais uma vez, perceber o quanto está difícil para o casal a de-

Cada família do MFC

Assinatura POR ANO!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. **ASSINE OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO!**

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC ou efetue depósito na conta 27.249-3, agência 3139-9, do Banco do Brasil e remeta os dados pelo e-mail da Revista.

Assinatura anual: R\$ 32,00
(Trinta e dois Reais - 4 edições)

UMA ASSINATURA DE **fato e razão**

Tel/Fax: (32)3214-2952
de 13:00 às 17:00
livraria.mfc@gmail.com

DISTRIBUIDORA MFC DE FATO E RAZÃO
Rua Barão de Santa Helena, 68
Juiz de Fora - MG - Cep 36010-520

Ouvi casais onde ele quer que ela suspenda por um tempo seu trabalho e tenha o filho e/ou o acompanhe em mudanças exóticas que deseja para sua realização pessoal. Aí vem a séria questão: Como equilibrar projetos pessoais e projetos de casal? Quando e quanto ceder sem tornar-se submisso(a)? Como permanecer "um", tornando-se "dois"? Observo que tanto marido como mulher sofrem perante este impasse. E a sociedade está pouco preparada para dar-lhes amparo.

SEM RENÚNCIAS NÃO HÁ CASAMENTO E NEM FILHOS

Toda escolha requer optar por alguma coisa e renunciar outras tantas. Ninguém pode ser solteiro e casado ao mesmo tempo, ter filhos e não tê-los, ao mesmo tempo.

Toda escolha envolve ganhos e perdas. Se a opção é por ter filhos, o casal vai ponderar o que esta escolha envolve: o que terá de deixar de lado e que coisas novas terá de assumir. Quem fará o que. Não se trata de renúncias que violem o próprio ser (essas jamais deverão ser aceitas), mas trata-se de renunciar coisas que podem ser muito boas, mas que impedem o casal de viver prazerosamente seu projeto comum e o impossibilitam de ter, cuidar e conviver adequadamente com filhos. Agora, esta história de preparar-se primeiro é

uma questão muito relativa. Sim, é preciso ter condições emocionais, físicas e econômicas fundamentais tanto para casar como para ter um filho, mas, qualquer que seja a função que exerçamos, vamos nos fazendo ao andar. Isto é, pai e ser mãe é um aprendizado, um processo que vai se realizando durante a caminhada. A geração do filho não é possível sem encontrar a perfeição da maternidade ou paternidade. Aliás, a perfeição nunca será alcançada. Como citar a canção: "Caminando hay camino, se hace camino al andar".

DAR AOS FILHOS UM TEMPO DE QUALIDADE

Pai e mãe trabalhando o tempo todo é bom, pois assim podem dar ao filho um ambiente de qualidade, um bebê confortável, de luxo, um leite caro, roupas boas, melhores escolas. A parte negativa disso é óbvia: passam pouco tempo com os filhos. Ou os avós, ou os levam a avós, ficam em tempo integral. Definitivamente, os filhos podem estar muito bem cuidados por outros, mas menos pelos pais. Falta-lhes tempo de qualidade com os filhos. É bom lembrar que não é possível educar sem conviver. **Faz** pensar assim se unem conheceram

Deonira L. Viganó La Parra
Terapeuta de Casal e Familiar
Mestre em Psicologia

Por que o matrimônio é um Sacramento?



Para os que se casam "na igreja" é preciso mais que uma superficial e apressada preparação ao casamento de fim de semana. A maioria dos que se casam não conseguiram compreender a dimensão sacramental da sua união. Ora, esse é o diferencial na formação cristã para o casamento e a base para compreender a estreita interação de fé, vida conjugal e familiar.

Uma boa preparação ao casamento deve partir justamente de uma concepção clara do sacramento, despida de elementos mágicos. Compreendendo-se a dinâmica da sacramentalidade da união do casal, ficará claro que todas as abordagens seguintes sobre as múltiplas dimensões do relacionamento conjugal, da convivência afetiva, das expressões de amor, do diálogo, da sexualidade, da paternidade e tudo mais, têm relação direta com o sacramento. O desafio para os que se casam será, portanto, cultivar e fazer crescer por toda a vida a densidade sacramental da sua união pela vivência cotidiana do amor conjugal.

Helio e Selma Amorim*

O matrimônio pode ser um sacramento divino, se há, de fato, uma forte referência a Deus. Como nos demais sacramentos, há uma matéria prima indispensável: amor entre um homem e uma mulher que, numa perspectiva de tomam o amor de Deus por nós como modelo para o seu amor. Os casais assim se unem conheceram como o Deus da Bíblia nos ama:

nossa originalidade, e aceita nossas limitações, que não domina, antes nos liberta, que não manipula e sufoca, antes nos promove e ajuda a caminhar, um amor capaz de levar a dar a vida por nós.

Então percebem que a sua união, fundada no amor, é um sinal ou reflexo ainda que pouco luminoso do amor de Deus. Estão dispostos a viver esse amor numa profunda relação inter-pessoal, dialógica, de revelação mútua,

mutuamente comprometidos com a realização das potencialidades do outro, que se expresse em atos concretos e gestos simbólicos. Nunca fechado em si mesmo, mas aberto ao mundo e comprometido com a justiça e a humanização da história humana, nela intervindo, como Deus sempre o fez, em favor dos mais fracos. Estão prontos, então, a proclamar que a sua união é um sacramento divino. Para isso, convidarão a comunidade cristã, seus parentes e amigos, aos quais anunciarão a sua união e pedirão apoio para vivê-la nessa dimensão sacramental.

Esse é o sentido da celebração religiosa do casamento que inaugura uma nova família cristã. A comunidade presente, consciente de que está sendo celebrado, responderá ao pedido do casal, comprometendo-se a ajudá-lo na concretização da sua disposição de se amarem sempre como Deus nos ama. O sacerdote que, em nome da comunidade preside a celebração, reconhece e proclama, então, que essa união é um sacramento divino, cujos ministros são, na verdade, os que se casam. Porque, de fato, somente eles são capazes de dar à sua união essa dimensão sacramental. Este ritual tão emocionante e a vivência do casal serão os sinais sensíveis desse sacramento. A Graça que tornará esse sinal eficaz será derramada por Deus

sobre o casal e sobre todos aqueles que assumiram o compromisso de ajudá-lo a viver a sua união como amor dos dois. sacramento.

Entretanto, há graus de sacramento do amor, acrescentarão mais mensão sacramental decorrente da densidade sacramental à união conjugal. O carinho e gestos de amor que une o casal, quanto mais pura, o relacionamento sexual se amam, mais se assemelha ao amor de Deus, mais nítida e real será a vivência do amor, a ajuda mútua, o respeito à individualidade do outro, o incentivo à sua realização pessoal, o respeito à individualidade, haverá tempos de maior contribuição para o crescimento do amor e, portanto, para a crescente densidade sacramental.

Essa compreensão do sacramento representa um desafio constante. Quer dizer que o sacramento não é um selo de garantia ou marca indelével e definitiva gravada numa linda celebração. Aquele não foi um ato mágico que transformou em sacramento o que antes não era. Na verdade, a sacramentalidade nasceu no momento em que os dois reconheceram a semelhança do amor com o amor de Deus e assumiram como tal. A celebração foi o anúncio e o pacto estabelecido com a comunidade cristã. Tampouco ficou definido, naquele momento, o grau de sacramentalidade da sua união. Talvez se apenas incipiente e ainda em

diante do imenso potencial de crescimento e amadurecimento do amor dos dois.

Assim, todos os gestos e ações que contribuem para o crescimento do amor, acrescentarão mais densidade sacramental à união conjugal. O carinho e gestos de amor que une o casal, quanto mais pura, o relacionamento sexual se amam, mais se assemelha ao amor de Deus, mais nítida e real será a vivência do amor, a ajuda mútua, o incentivo à sua realização pessoal, o respeito à individualidade, haverá tempos de maior contribuição para o crescimento do amor e, portanto, para a crescente densidade sacramental.

tal da união conjugal. Essa é a temática natural da preparação ao casamento.

Mas isto não se aprende num fim de semana...

* Helio e Selma Amorim
são Diretores do Instituto
da Família - INFA

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

- 1) Como se realiza usualmente a preparação ao casamento na sua cidade?
- 2) Este sacramento é bem compreendido em toda a sua abrangência?

A poesia de Rubem Alves

Contei meus anos e descobri
Que terei menos tempo para viver do que já tive até agora...
Tenho muito mais passado do que futuro...
Sinto-me como aquele menino que recebeu uma bacia de jabuticabas...
As primeiras, ele chupou displicentemente...
Mas, percebendo que faltam poucas, rói o caroço...
Já não tenho tempo para lidar com mediocridades...
Inquieto-me com os invejosos tentando destruir quem eles admiram.
Cobiçando seus lugares, talento e sorte...
Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas
As pessoas não debatem conteúdo, apenas rótulos...
Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos...
Quero a essência... Minha alma tem pressa...
Sem muitas jabuticabas na bacia
Quero viver ao lado de gente humana... muito humana...
Que não foge de sua mortalidade.
Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade...

CURVAS DO TEMPO

Marina Silva*

Quero juntar minha voz às milhões de outras que entoam uma canção de despedida para Oscar Niemeyer. Com ele aprendemos a ser modernos sem deixar de ser antigos; agora, aprenderemos a ser eternos. Arquiteto de novos mundos possíveis e improváveis, um dos autores do fantástico século 20, Niemeyer acentuou as formas femininas do planeta Terra. Seu coração é o círculo, sua linguagem é a curva.

O homem atravessa o tempo e é por ele atravessado, vive seus conflitos e contradições. Entre as guerras, produz uma paz provisória e tensa. Assume posição, afirma seu comunismo simples, conservador, soviético. Transmite às gerações que o seguem uma mensagem mais que política, uma ética humanista de solidariedade entre pessoas e povos.

O arquiteto, porém, é artista sofisticado. Vai aos limites da matéria mais dura, cimento e aço, e desenha sinuosidades. Quer marcar a natureza, torná-la moldura de seus monumentos, dela isolar-se numa caixa racional, mas a arte e o tempo o conduzem ao seu destino de su-

avidade e harmonia. A arquitetura é grande, a vida é mais

A vida de Niemeyer é exemplarmente grande. Vida de homem idealista, amante de seu país, artista admirador da variedade da cultura dos povos, cidadão de todos os tempos. Vida compartilhada com todos, na intimidade e em outras grandes vidas: Capane, Drumond, Prestes, Darcy, Tor-

Niemeyer nos faz pensar no Brasil e perguntar o que temos para o mundo. A renovação do ser humano, um paraíso na Terra, genialidade mestiça, a igualdade nas diferenças, um novo começo com a natureza, novas conjugações do verbo amar? Já demos à luz

arquitetura universal, que expresse esses ideais. O mundo é outro depois do Brasil e de Niemeyer.

Para o futuro, precisamos de ideias simples e monumentais que nos façam superar a mesquinhhez da corrupção, da política rasteira, da violência, um ideal que não nos deixe esquecer nossa grandeza. O Brasil tem muita genialidade oculta, aguardando a chance de dar-se ao mundo. O que mostramos até hoje foi possível quando o país deixou-se levar por um espírito generoso, que produz as riquezas da civilização, mas sabe que a vida não se reduz ao acúmulo de coisas.

As coisas podem ser expressão desse espírito. Nossa arte canta o valor da natureza, da montanha, do mar, da floresta. Nossa cultura tem nas comunidades simples, dos campos e cidades, sua fonte de inspiração e força. Se o século 20 pôs a obra humana na tela e a natureza como moldura, porque não dirigimos as curvas persistentes de Niemeyer para além da rigidez do aço e do cimento, na volta ao caminho natural do cuidado com a vida?

Que em nós, num novo mundo possível, Niemeyer seja ainda mais vivo.

AUTODEFINIÇÃO

*Na folha branca de papel faço o meu risco
Retas e curvas entrelaçadas
E prossigo atento e tudo arrisco
na procura das formas desejadas
São templos e palácios soltos pelo ar,
pássaros alados, o que você quiser
Mas se olhar um pouco devagar,
encontrará, em todos, os encantos da mulher
Deixo de lado o sonho que sonhava
A miséria do mundo me revolta
Quero pouco, muito pouco, quase nada
A arquitetura que faço não importa
O que eu quero é a pobreza superada,
a vida mais feliz, a pátria mais amada*

Poema de Oscar Niemeyer, divulgado por Frei Betto, numa crônica em sua homenagem.
Transcritos da Folha de São Paulo

Somos Todos DROGADOS

Déa Januzzi*

Dá a impressão de que todo mundo está entorpecido por alguma substância tóxica, que impregna o corpo, que contamina o sangue e que não tem cura nem lei nem tratamento que acabe com ela. A impressão é de que todo mundo sofre do vício da intolerância, uma droga que, se tomada em excesso, pode ser letal. O preconceito também é fatal porque, muitas vezes, não tem cura e põe uma venda nos olhos para não ter que enxergar mais do que as próprias palavras e ações. São donos da verdade e da moral, injetadas em doses cavalares em nossas veias. É uma droga venenosa, sem antídoto.

A impressão é de que as pessoas estão tão acostumadas a julgar os outros que tudo deve estar dentro de um molde. Nas gaiolas que são os prédios de apartamentos tem que falar baixo, ouvir música sussurrante, evitar certas palavras porque o vizinho pode estar ouvindo e julgando sem nem mesmo conhecer a voz e entender o porquê da dor do outro. Isso quando a festa, os gritos, as conversas exaltadas, a música alta são na sua casa. Na casa do vizinho, a festa pode ir até as três da manhã, por-

que geralmente eles se acham impunes e com o direito de injetar no seu sangue a droga da hipocrisia e do egoísmo.

A droga da omissão também está por todos os lados e pode ser vista ao ar livre, com sol quente e Se, por acaso, a rua onde mora a revolta. Para ele, é prever coleta seletiva da SLU* necessário mudar o jeito de dia determinado da semana, olhar: "Mudar o mundo quem quer nem saber se o mundo é mudar o do vai bem ou mal.

O lixo orgânico é misturado com os outros dejetos dos apartamentos e fica exposto aos mosquitos, à dengue e ao desleixo, e quanto na garagem do prédio os zeros indicam que os moradores se sentem muito poderosos. Mas não têm a simplicidade de recolher o lixo, separar e levar para a rua em recipientes que vão ser fuçados pelos cães. Nem se esquivam para

mesmo uma lixeira com fundo pode ser providenciada, porque o lixo é para jogar fora sem acondicionamento devido ou pudor. A droga do consumismo exagerado pode ser medida pelo volume de lixo que eles jogam para fora de casa, sem nenhum respeito às normas ambientais.

A droga do individualismo está consumindo as nossas vísceras, o fígado, o estômago até atingir em cheio o coração. Não há mais conversa. O uso da palavra foi inaceceptado. Não há mais respeito ao todo, apenas ao particular. Como diz o psicólogo e antropólogo Roberto Crema, quanto mais

os adultos se viciam em normose (excesso de normalidade), mais jovens abusam da droga da tristezinha, da solidão, da depressão e da revolta. Para ele, é prever coleta seletiva da SLU* necessário mudar o jeito de dia determinado da semana, olhar: "Mudar o mundo quem quer nem saber se o mundo é mudar o do vai bem ou mal.

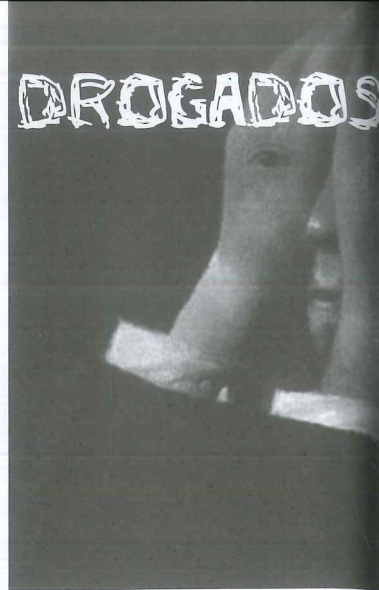
O lixo orgânico é misturado com os outros dejetos dos apartamentos e fica exposto aos mosquitos, à dengue e ao desleixo, e quanto na garagem do prédio os zeros indicam que os moradores se sentem muito poderosos. Mas não têm a simplicidade de recolher o lixo, separar e levar para a rua em recipientes que vão ser fuçados pelos cães. Nem se esquivam para

o olhar que confia e atreve. Do olhar que separa e exclui para o olhar que religa todos os olhares".

Os normóticos têm o vício de tomar remédios para trabalhar, dormir, para ser feliz num mundo de zumbis. Um simples cartaz na portaria de um prédio feito por um jovem que quer avisar sobre a coleta seletiva do lixo provoca uma overdose de protestos. Uma moradora que só pensa em si mesma, nas suas necessidades pessoais, arranca o cartaz sem nem ler, porque, se lesse, veria que o cartaz estava assinado pelo autor e com o número do apartamento.

"Há um vício generalizado de menosprezar o outro, de fazer juízo apressado, de pôr a mão na ferida alheia, com a intenção de sangrar o que já estava cicatrizando."

Como o aca-bar, então, com a droga da mesmice? É saindo do lugar-comum para tomar conta do lixo, do jardim, da rua. É parar de olhar para o próprio



umbigo, oferecer antes de cobrar. E sabe o que mais? Ninguém mais convida o outro para entrar e conversar. É mais fácil bater a porta com força na cara do outro, trancar-se do lado de lá e injetar na veia o preconceito contra qualquer forma de diálogo. Ninguém convida mais para reunião. Nem de condomínio quanto mais para um aniversário, uma confraternização, um simples encontro entre pessoas civilizadas. Não, é melhor fechar a cara, fingir que está tudo bem, mas sorrateiramente arrancar o cartaz, sem deixar pistas. Sem assinar o próprio ato.

Há um vício generalizado de menosprezar o outro, de fazer juízo apressado, de pôr a mão na ferida alheia, com a intenção de sangrar o que já estava cicatrizando. Há uma máscara escondendo os rostos verdadeiros. Há uma gula por mais e mais. Há uma provocação no ar que a qualquer mo-

mento pode virar briga. Nem a anta acenar a bandeira branca nem fumar um cachimbo colado, porque paz é muito mais caro. Há uma paz possível, se cada um fizer algo para mudar a realidade à sua volta. Paz ocorre dentro da gente, quando abandonamos a mesmice para enxergar longe. Com um novo olhar!

* Déa Januzzi é cronista, autora do livro "Coração de Mito".
Transcrito do jornal Estado de Minas

A) Diante das drogas, apresentadas no texto, quais atingem você? – Como? – Por que? Como combatê-las tendo em conta a importância de viver e se relacionar com mais qualidade?

B) As drogas, em evidência no texto, se reproduzem nas relações de vizinhança? – Como?

C) O combate a elas pode melhorar as relações entre vizinhos? – Apresente uma proposta de ação comunitária.

Dicionário minerês

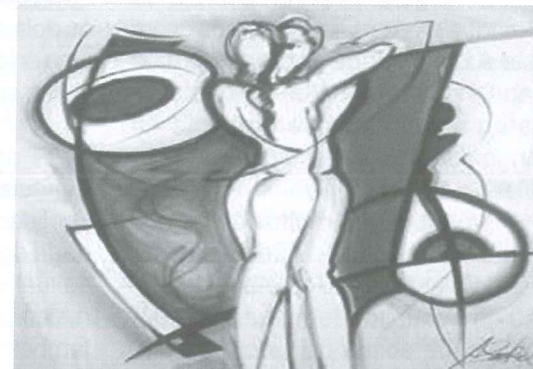
Ansdionti (antes de ontem)
Séssetembro (Sete de Setembro)
Sápassado (Sábado passado)
Oiuchero (Olha o cheiro)
Pradaliberdade (Praça da Liberdade)
Vidiperfumi (Vidro de perfume)
Oiprocevê (Olha para você vê)
Tissodai (Tiro isso daí)

Rugoiás (Rua Goiás)
Onquié (Onde que é)
Casopo (Caixa de isopor)
Quainahora (Quase na hora)
Ostrudia (Outro dia)
Onqoto (Onde que eu estou)
Prondetamusinu (Para onde estamos indo)

SUBSÍDIO PARA ENCONTROS DE NOIVOS

MÓDULO II Sexualidade Humana

"NÃO É BOM QUE O HOMEM ESTEJA SOZINHO" (GEN. 2,18). "POR ISSO, UM HOMEM DEIXA SEU PAI E SUA MÃE, SE UNE À SUA MULHER E ELES SE TORNAM UMA SÓ CARNE" (GEN. 2,24)



A sexualidade humana nasce com o indivíduo e transforma-se constantemente ao longo de toda a sua evolução, desaparecendo apenas com a morte.

A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

Sexualidade não é sinônimo (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso. É a energia que motiva a encontrar amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas.

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações, interações e, portanto, a saúde física

e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual deveria ser considerada como um direito humano básico.

Alguns questionamentos para refletir:

- Como o marido deve preparar sua esposa para uma relação sexual?
- Existe liberdade entre nós para falar sobre relacionamento afetivo sexual?
- A frigidez sexual é uma doença, bobeira, ou consequência de um mau relacionamento?
- Qual a minha maior expectativa sobre o nosso relacionamento sexual no casamento?
- Ainda tem sentido a fidelidade conjugal?
- Vocês já fizeram o exame pré-nupcial?

- A sexualidade humana é constituída de todos os sentimentos que somos capazes de sentir e expressar, qualificados de bons ou de ruins (alegria, tristeza, amor, ódio, solidariedade, egoísmo, inveja, desprendimento, desejo, culpa etc.).

- A curiosidade sobre a sexualidade e os sentimentos que ela desperta, sempre esteve presente ao longo da história da humanidade.

- Hoje em dia, muitos caminhos estão sendo trilhados pelos pesquisadores enfocando diversos aspectos da sexualidade humana. O desafio está, acima de tudo, no reconhecimento de um saber primitivo que está oculto por trás dessa função tão vital de nossa vida: uma sabedoria da natureza, que determina para onde e como nossa espécie vai prosseguir no futuro.

- O comportamento sexual humano é diversificado e determinado por uma combinação de vários fatores: os relacionamentos do indivíduo com os outros, as próprias circunstâncias de vida e a cultura na qual ele vive. Por isso, é muito difícil conceituar o que é "normal" em termos de sexualidade.

- O que se pode afirmar em relação a isso é que: a normalidade sexual está relacionada ao fato de a sexualidade ser compartilhada de uma maneira que o casal esteja de acordo com o que é feito, sem caráter destrutivo para o indivíduo ou para o parceiro, não afrontando regras comuns da sociedade em que se vive.

- A prioridade na vida conjugal imatura, complicada, ineficaz é egoísta, em função do "Eu". A prioridade na vida conjugal madura, plena, eficaz é altruísta, em função do "Tu". E, em consequência, quando amadurece a cumplicidade conjugal, os dois se tornam uma só carne, ou uma única vivência conjugada em Deus. Vivem em função de um real "Nós".




- Para se chegar a esta plenitude é preciso cuidar da quantidade e qualidade dos atos sexuais. A quantidade de atos sexuais ou a frequência sexual varia de casal para casal, melhor, de pessoa para pessoa, e também varia em função da qualidade do relacionamento conjugal. Normalmente, os casais têm sexo duas a três vezes por semana. Mas há pessoas mais afoitas, de frequência diária alternados, frequência diária, duas vezes por dia. Como também há pessoas mais tranquilas de frequência semanal, quinzenal ou mensal. Sendo necessário que o casal converse sobre o assunto da frequência da vida sexual de cada um e façam o ajuste da frequência sexual conjugal que satisfaça a ambos.

- A qualidade da vida conjugal é definida na atuação dos papéis comportamentais dos dois cônjuges como amigos, amantes, sócios e reciprocidade, para se tornarem uma só carne, para conjugar a vida a Deus como uma única vida. Mas, no que consiste os casais serem amigos, amantes, sócios? De ser **cônjuge amigo** se espera a confidência, a troca, o desabafo, o diálogo profundo, o socorro recíproco, a ajuda

enfermagem, o apoio moral em tudo. De ser **cônjuge amante** se espera que proporcione o amor, a ternura, a alegria, o prazer sexual, o êxtase, o gozo sexual simultâneo e o bom humor. De ser **cônjuge sócio** se espera a parceria plena, a cumplicidade em todos os projetos de vida, principalmente a educação dos filhos que é a missão do casal.

- Parceria conjunta econômica, social, intelectual, emocional, espiritual. O ato sexual é qualitativamente executado em três fases distintas:

AS FASES DO ATO CONJUGAL

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
SOCIAL	PSICOLÓGICA	BIOLOGICA
Cântico dos Cânticos 3	Cântico dos Cânticos 4 a 7	Cântico dos Cânticos 8
Órgãos dos sentidos	Corpo todo	genital
diálogo	carinhos	Abandono entrega
Busca do outro, paquera.	namoro	acasalamento
Local aberto	Local fechado	Ninho, cama.
Sem compromisso de sexo	Com compromisso de sexo	Exige continuidade
		
LITURGIA DA PALAVRA	LITURGIA EUCARISTICA	COMUNHÃO
VIA PURGATIVA	VIA ILUMINATIVA	VIA UNITIVA

1- A fase Cabeça: do diálogo, com verso e prosa, com perfume, com se aprontar, com musica, com flores e decoração do ambiente. A primeira fase do ato sexual é **social** por isso, no início de cada relacionamento heterossexual, o diálogo é imprescindível. O encontro ocorre através dos órgãos dos sentidos e trata-se da busca de um pelo outro, chegando sem perceber ao ato sexual. A comunicação verbal predispõe para a

ternura, carinhos e carícias que levam à excitação e ao prazer.

2 - A fase Coração: da ternura, da declaração de amor, do aconchego, do carinho, da carícia. A segunda fase do ato sexual é **psicológica**. O namoro conjugal torna-se mais íntimo, com carinhos, demonstração de afeto, com declaração de amor, normalmente em um local fechado. É o jogo do amor, que leva à fascinação, uma busca alternada um do outro, com ritmo crescente em que se usa o corpo todo, em interação harmoniosa de entrega e doação. As pessoas preparam-se para um abandono de si mesmas,

para a auto-transcendência e a procura exclusiva do outro, do "Tu".

3 - A fase Comunhão Sexual: prazer, gozo e orgasmo sexual simultâneo. A terceira fase do ato sexual é **biológica**. Quando o homem e a mulher encontram-se

genitalmente e o Espírito Santo paira sobre o casal sacramentado. Restabelece a Trindade: Deus homem e mulher. Cada carinho que o esposo faz em sua esposa Deus toma como se fosse para Ele. Da mesma forma, cada carinho que a esposa faz em seu esposo Deus recebe como se fosse para Ele. Vale como oração, pois entre eles há uma ligação sacramental.

Juracy Villares, do livro: "Vocação: uma vida encantada com Deus!"

Durante os trabalhos sobre sexualidade, é importante orientar o casal a abordar alguns temas, que não discorreremos aqui, mas que são muito importantes para o sucesso do relacionamento e para o total conhecimento do outro. Abaixo relacionamos os pontos a serem discutidos:

- Ação dos hormônios;
- Iniciativa e orientação sexual;
- Esterilidade;
- Cesariana – parto normal – amamentação;
- Frigidez – recalques – complexos – stress;
- Higiene corporal;
- Impotência;
- Ejaculação precoce;
- Hímen;
- Próstata;
- Interrupção da gravidez;
- Orgasmo;
- Fimose;
- DST doenças sexualmente transmissíveis;
- O sexo a serviço do outro: doação de si;
- Escolha da data do casamento em função do ciclo;
- A relação sexual durante a menstruação;
- Gravidez antes e depois do parto;
- Gravidez aumenta sensibilidade emotiva e diminui a sensibilidade sexual e as relações sexuais.

ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO

O amor conjugal foi idealizado Senhor para ser belo. Precisamos expressa-lo com palavras e frases cheias de ternura e paixão. Precisamos também aprender a expressar o amor conjugal com atos concre-

tos. Precisamos do carinho, do abraço, do ato físico que nos une e todo o nosso ser.

Senhor, a sua Igreja concelebre o dom de confirmar seu eterno amor. Da mesma forma, concelebre o matrimônio, o meio pelo qual o marido e mulher podem renovar

seu próprio amor com gratidão. Aceitamos e agradecemos o Senhor como centro dos trabalhos a Nova Evangelização".

Aceitamos a alegria, as emoções, as tentativas físicas, apresentando suas preocupações e pontos de vista acerca do significado do assunto. Nosso Bispo Diocesano, Dom Benedito Beni, teve a alegria de ser honrado com a convocação para o Sínodo e a graça de participar deste acontecimento tão importante para a vida da Igreja. Em sua intervenção, Dom Beni lembrou a importância da centralidade de Cristo para a nossa evangelização, os desafios atuais, de nossos irmãos do secularismo, para a nossa evangelização da fé e chamou a atenção para a indispensável consciência cristã de que todos os batizados são responsáveis pela evangelização do mundo.

Concelebre, Senhor, o dom da bondade e da consolação em toda a evangelização, os desafios atuais, de nossos irmãos do secularismo, para a nossa evangelização da fé e chamou a atenção para a indispensável consciência cristã de que todos os batizados são responsáveis pela evangelização do mundo.

nos deu, para que nosso casamento seja cheio de sentido e de alegria. Amém.

SENPREC
SECRETARIADO NACIONAL
DE PREPARAÇÃO PARA O
CASAMENTO

Devemos olhar para os pobres para servir ao Senhor que amamos



se for um ato de amor: "A mensagem de Jesus expressa o amor do Pai por cada um de nós e, em particular pelos mais débeis e necessitados desse mundo. Por este motivo, dar testemunho do Evangelho só pode ser um ato de amor, de partilha da alegria da nossa filiação e fraternidade em Deus..." Continuou Dom Héctor Miguel: "O amor expressa-se no serviço; nos anos do Concílio falou-se de uma Igreja servidora e Paulo VI confirmou-o com vigor e humildade, dizendo: que o mundo

saiba: não viemos para o conquistar mas o servir. Segundo Dom Hector Miguel, os cristãos precisam saber encontrar caminhos novos de amor e serviço se quiserem semear a esperança no mundo de hoje.

Dom Jorge Eduardo Lozano, Bispo de Gualaquichú na Argentina, fez uma belíssima intervenção, uma das mais significativas para a evangelização na América Latina, a meu ver. Disse Dom Jorge, que não podemos nos esquecer que a *"Igreja na América Latina vive e evangeliza na região do planeta com as maiores desigualdades. A diferença entre os ricos e os mais desfavorecidos é enorme e insuperável, e nos faz lembrar a parábola do pobre Lázaro que se nutria com as migalhas caídas no chão."* afirmou ainda: *"Há países nos quais a metade dos pobres são crianças"*. Segundo Dom Jorge, no nosso continente e no mundo, a pobreza não é um problema meramente econômico ou sociológico, mas evangélico, religioso e moral. Os rostos dos pobres e dos marginalizados são o rosto sofredor de Cristo.

Num mundo que pretende escondê-los, transformá-los em seres invisíveis e considerar normal a pobreza, a fé encoraja aos cristãos a pô-los no centro da atenção pastoral. O empenho em pro-

mover a libertação do pecador de suas conseqüências, sobretudo a exclusão social, é uma condição para que ocorra uma evangelização em nosso continente. Na Conferência de Aparecida (CELAM) o Papa encorajou as igrejas a confirmar com impetuosidade renovada a opção pelos pobres. Para Dom Jorge Lozano, não pode haver uma opção autêntica pelos pobres sem um compromisso pessoal a favor da justiça e a mudança das estruturas de pecado que organizam a sociedade, favorecendo uma mínima parte da população mundial que monopoliza os bens da criação.

Eloqüente e lucidamente, concluiu o Bispo argentino: *"A nossa proximidade aos pobres não é necessária só para tornar credível nossa pregação, mas também para tornar cristã e não um bronzeado ou um címbalo que retinisse"*. Conforme suas palavras proféticas, qualquer esquecimento ou colocação em segundo plano das necessidades e dos humildes faz com que a nossa mensagem cesse de ser uma Boa Notícia para se transformar em *"palavras vazias e melancólicas, sem vitalidade nem esperança. Devemos olhar para os pobres, dirigir-nos a eles para servir o Senhor que amamos."*

Pe. Fabricio Beckmann
Colaboração da Coord. De São Paulo

EVANGELIZAÇÃO E MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA

NOVOS DESAFIOS

I. O testemunho de fé cristã e Pluralismo Cultural e Religioso

Atuação da Igreja em favor da pessoa, da comunidade e da sociedade na superação do relativismo na convivência no mundo pluralista.

II. O compromisso da Igreja em termos de inclusão social

Atuação da Igreja diante do fato chocante da desigualdade e de miséria, apontando caminhos de superação.

III. A Dignidade Humana e a Biotecnologia

Atuação diante dos avanços e conquistas da ciência e a necessidade de respeitar os critérios éticos e prioridade à Vida.

EVANGELIZAÇÃO E PROFETISMO

Missão da Igreja

A palavra profética é crítica quando estão em jogo a dignidade da pessoa, a sacralidade da vida, a justiça social. **É carregada de esperança, pois brota da certeza de que a verdade e o bem sempre encontram corações sensíveis.**

A Igreja se sente solidária com todos os seres humanos, sobretudo com os pobres, comungando

com seus sofrimentos e vivendo suas esperanças (GS 1).

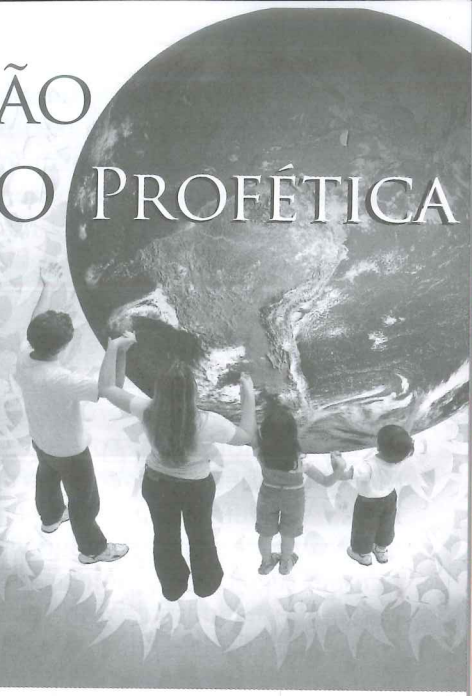
Em espírito de serviço e de diálogo, guiada pela luz do evangelho, oferece sua contribuição para a promoção da justiça e da paz no coração do mundo (GS 3).

No centro de suas preocupações está a "pessoa humana que deve ser salva" e "a sociedade que deve ser renovada" (GS 3).

A onda secularizante da cultura moderna, a falência das utopias e a força do processo de globalização, geraram um vazio de esperança e de valores.

A missão de evangelizar aparece como a grande urgência, como ação profética no anúncio de uma Boa Nova portadora de esperança.

É necessário aprofundar a dimensão profética da ação evangelizadora diante dos desafios que a nova cultura coloca.



Já disse João Paulo II: "uma fé que não se torna cultura é uma fé não plenamente acolhida, não inteiramente pensada e nem fielmente vivida".

O PROFETISMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Profetas foram aqueles por meio dos quais a revelação de Deus foi comunicada na história da salvação. O modelo de profeta é **Moisés**. **Moisés e a experiência do Êxodo** são referência fundamental para todos os profetas que vieram em seguida. Os profetas preparam a manifestação de **Jesus como novo Moisés**, que vem realizar um novo Êxodo e instituir uma Nova Aliança.

A origem da vocação dos profetas é sua experiência de Deus. Iluminados pelo Espírito, interpretavam os acontecimentos e proclamavam os juízos de Deus sobre eles: revelando as intenções divinas sobre a história, denunciando os pecados e as infidelidades do povo e de seus dirigentes, chamando à conversão, e apontando os caminhos na fidelidade aos desígnios divinos.

Em momentos de sofrimento, e seduzidos e tomados pelo mistério de Deus, os profetas, **foram os arautos da esperança**, vislumbrando e anunciando tempos melhores, afirmando que Deus mesmo interviria para mudar a sorte da humanidade; **interpretaram os acontecimentos da História** à luz desta experiência; **participaram como testemunhas da aliança** até com o

sacrifício de suas vidas; anunciando a vinda do Messias, pela palavra e pela vida.

O PROFETISMO NO NOVO TESTAMENTO

Jesus, o Filho de Deus, é a Palavra encarnada, o missionário do Reino inserido na história, solidário com todos os seres humanos.

Suas palavras e seus gestos, atitude e suas obras, seu mistério, sua existência histórica, para que sua mensagem seja levada a todos os recantos, em todos os momentos da história. **Jesus anuncia a Boa Nova do Reino e a conversão, mudança radical de mentalidade e de coração, rumo novo para a história.**

Suas atitudes ou gestos proclamavam o amor do Pai.

O gesto de assentar-se à beira do poço de Jacó e pôr-se em diálogo com uma mulher, samaritana e pecadora, era por si mesmo, anúncio da Boa Nova da misericórdia de Deus e denúncia dos preconceitos que infectavam a cultura de seu tempo e de sua cultura determinada, com seus valores e seus pecados e estará, sempre, presente.

A presença e a palavra de Jesus anunciam um futuro, já iniciada a história concreta da humanidade, e explicitam as rupturas para concretizá-lo hoje.

Ele teve a lucidez do Espírito Santo, a Igreja deseja perceber as articulações do Reino nas pessoas e na cultura de seu tempo, a coragem de denunciar os caminhos de conversão, e profunda compaixão diante dos homens pelas quais ofereceu sua vida.

A forma como se entregou a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação" (EN 19).

Sua entrega ao Pai é, ela mesma, a profecia que nos aponta o caminho da doação, do perdão e da reconciliação como o único caminho possível para uma radical transformação da história humana.

A IGREJA CONTINUA A PROFECIA DE JESUS

Jesus comunica à sua Igreja o Espírito Santo, que o conduziu em sua existência histórica, para que sua mensagem seja levada a todos os recantos, em todos os momentos da história.

Ela mesma deve: se deixar converter pelo Evangelho, que, diariamente, todos os dias, escuta a voz de seu Senhor, procurar converter-se, em sua vida e em suas estruturas, ao projeto do Reino de Deus.

A dimensão profética é dimensão essencial da missão e da angelizadora da Igreja. A Igreja anuncia a Boa Nova dentro de uma cultura determinada, com seus valores e seus pecados e estará, sempre, presente.

A Igreja deseja atingir e como perceber as articulações do Reino nas pessoas e na cultura de seu tempo, a coragem de denunciar os caminhos de conversão, e profunda compaixão diante dos homens pelas quais ofereceu sua vida.

Os fiéis **leigos e leigas, participantes** da missão profética da Igreja, e **empenhados** em iluminar o mundo com a luz de Cristo, **tornam-se sujeitos privilegiados** da inculcação do evangelho **para a construção do Reino na história**. O testemunho da fé cristã e o pluralismo cultural e religioso

A SOCIEDADE EM MUDANÇA

A sociedade moderna caracteriza-se por **mudanças** nos campos da economia, da política e da cultura, com repercussões na existência pessoal e social.

Até o início do século XX, a **modernidade** tinha a certeza de que as ciências são a expressão mais elevada da razão.

Esta modernidade conseguiu realizar uma convivência social e política marcada pela paz e pelo bem-estar, que vem se desmoronando pelas inauditas violências com graves ameaças à liberdade e à dignidade dos seres humanos.

- A razão científica conhece seus próprios limites ao conceituar ou definir os fins e o uso mais adequado dos seus inventos.

- Não podem ser os descobridores da energia atômica a decidir como ela deverá ser usada para o bem da humanidade.

- Não se pode deixar essa decisão às grandes multinacionais, interessadas no lucro, ou aos governantes interessados no poder.

- É necessário um debate nacional amplo, através do qual a população possa participar e ser ouvida pelos legisladores.

No Brasil, esta modernidade

criou uma classe dirigente distante da cultura e da sensibilidade popular. Esta classe dirigente não realizou reformas capazes de favorecer a integração e a inclusão das camadas populares com escolarização e participação democrática.

INDIVIDUALISMO E FRAGMENTAÇÃO

A glorificação do presente e as satisfações do mercado fazem emergir um **individualismo exacerbado**.

Esta tendência se mostra explícita através de: **indiferença** pelo bem público; propensão a '**cada um por si**'; ascensão dos **particularismos**; dos **interesses corporativistas**; **desagregação do senso do dever** para com a coletividade.

O individualismo moderno e a propaganda promoveram um **comportamento consumista**.

A afirmação de um estilo de vida, caracterizado por escolhas livres, deu origem a um **indivíduo instável, de convicções e compromissos fluidos**.

Foram perdendo terreno a disciplina, o rigor, o sacrifício, a fidelidade aos compromissos assumidos, **inclusive nas tradições religiosas**.

O mercado abre espaço a uma pós-modernidade onde a lógica do **capitalismo globalizado mostra seus lados sombrios**:

- com a **concentração do poder político, econômico e militar**
- com a **redução dos trabalhadores no serviço público**;
- com **exigências de competitividade no trabalho**.

O **mercado** tornou-se um **impessoal** capaz de condicionar cidadãos. Os **Estados** devem articular seus programas e suas políticas econômicas ao seu comportamento.

O **mercado** coloniza o mundo da vida, tudo calculando em função da conveniência e da utilidade, reduz os espaços da gratuidade, da solidariedade e da disponibilidade. A sensação de insegurança domina os espíritos.

HORIZONTES SEM TRANSCENDÊNCIA

Afirmou-se uma **visão banal** da realidade. A **cultura de massa** especializou-se em oferecer produtos com certa vulgaridade, cuja meta é a superficialidade.

Os meios de comunicação participam crescentes. A rejeição de qualquer questionamento a respeito do significado da realidade, da vida e do destino de tudo, produz **uma maneira banal de considerar a existência**.

A vasta operação de banalização leva a viver sem ideal e sem fim transcendente. Impossível reconhecer uma conexão entre essa cultura da banalidade e o movimento vertiginoso da violência urbana!

No Brasil parecem não encontrar respostas adequadas:

- a realidade da **exclusão social**;
 - e os índices de **desigualdade**;
 - o crescimento da **violência**;
 - o **desemprego**, tanto no campo como na cidade;
 - e a **desesperança para os jovens**.
- No cenário internacional

guerras, o terrorismo, as catástrofes naturais, as epidemias são notícias de primeira página.

Prevalecem as preocupações com a segurança, com a proteção, com a saúde, com a defesa corporativa das conquistas sociais, com a ecologia.

ANTROPOLOGIA EM QUESTÃO

A revolução sexual configurou, em poucas décadas, um cenário cultural e social com uma imagem de homem e de mulher radicalmente diferente. São diversos os fatores convergentes:

- a difusão da cultura de massa e as possibilidades oferecidas pela manipulação genética.
- o rompimento do entrelaçamento entre amor, sexualidade e fecundidade.

Vive-se hoje a sexualidade sem fecundidade, a sexualidade sem amor, a fecundidade sem a sexualidade.

A **sexualidade humana, separada do amor** e da fecundidade, se reduz à produção do prazer, deixando de ser premissa para que um homem e uma mulher entrelacem seus destinos, com um projeto comum de vida, aberto para a procriação e a educação de filhos, estabelecendo vínculos familiares.

A **procriação separada do exercício da sexualidade e do amor**, vividos no matrimônio, aproxima-se da atividade produtiva. Segue a lógica do mercado capitalista, incluindo a avaliação de custos e benefícios.

Nesse ambiente, o amor é vivido como sentimento efêmero ou paixão, perdendo a riqueza de experiência e de humanidade.

A **fecundidade desligada de uma relação de amor** aparece agora como definida pela decisão individual e pelo acesso à tecnologia sofisticada.

O PLURALISMO ÉTICO E RELIGIOSO: SUBJETIVISMO E RELATIVISMO

Neste ambiente de fragmentação e desencanto, emergem diferentes tentativas de resposta à aflição e ao vazio, dando origem ao pluralismo cultural, ético e religioso.

O **pluralismo cultural** resultou da fragmentação do saber em setores específicos: a política, a economia, as ciências - emancipados da tutela religiosa, gerando setores secularizados na sociedade.

A **religião se viu confinada** num campo específico. Este fato repercutiu fortemente na Igreja institucional e na fé dos cristãos.

Os **católicos se vêem atingidos**, por discursos e práticas, diferentes em sua vida familiar, profissional, cultural.

No Brasil, o povo conserva um forte espírito religioso, não acompanhando a secularização radical de outros países.

Desta sensibilidade nasce uma intensa busca por respostas religiosas, com conseqüente trânsito de uma proposta a outra. Atinge principalmente os fiéis não praticantes.

Abre-se espaço para um mercado religioso.

O subjetivismo ético deixa a liberdade de opções a cada indivíduo, de acordo com os próprios interesses e gostos. Vale tudo!

As pessoas não dispõem de referência para orientar a própria conduta. Realiza-se a submissão aos modismos do momento.

É tarefa da Igreja católica, como das outras confissões religiosas, dar a devida ênfase à questão ética, indicando seus verdadeiros fundamentos.

Na experiência cristã, a **moral** está na **resposta ao amor de Cristo**: na busca da verdade, na prática do bem e na recusa do mal.

MISSÃO DA IGREJA DIANTE DO PLURALISMO CULTURAL E RELIGIOSO

A Igreja é chamada a ser sinal de esperança.

Parece urgente uma atitude profética semelhante à de Jesus: **"Ouvistes que foi dito:...eu porém vos digo: ..."**, para contrapor-se à mentalidade dominante.

Pistas de Ação para o trabalho missionário:

- **Formar e animar comunidades eclesiais.**

- **Recuperar o espírito missionário das paróquias.**

- **Renovar o zelo das CEBs** em serviço aos irmãos e irmãs mais pobres.

- **Procurar manter** nos movimentos e novas comunidades sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

- **Dar novos horizontes** à juventude com atenção especial aos jovens pobres.

- **Acreditar na Família**, considerando que as mudanças sociais e culturais tornaram a família particularmente vulnerável e os filhos frágeis. Uma Pastoral Familiar forte e atuante deve criar nas pessoas a convicção de defendê-la e valorizá-la.

- **Promover centros culturais** favorecendo o diálogo, oportunidades de debate, sobre temas que trarão enriquecimento mútuo entre a Igreja e os setores da sociedade.

- **Incrementar novas formas de trabalho**, tendo compaixão pelo sofrimento de milhões de pessoas pela causa do desemprego.

Continua no próximo número

Não fique tão SÉRIO

ROUPA FAZ A DIFERENÇA?

Em maiores preocupações com o vestir, o médico conversava descontraindo com o enfermeiro e o motorista da ambulância, quando uma senhora elegante chega e de forma educada, pergunta:

Vocês sabem onde está o médico do hospital?

Com tranquilidade o médico respondeu: Boa tarde, senhora! Em que posso ser útil?

Resposta, retorquiu:

Será que o senhor é surdo? Não ouviu quando estou procurando pelo médico?

Mantendo-se calmo, contestou:

Boa tarde, senhora! O médico sou eu, mas que posso ajudá-la?!?

Como?! O senhor?! Com essa roupa?!...

Ah, Senhora! Desculpe-me! Pensei que quando senhora estivesse procurando um médico não usava uma vestimenta...

Oh! Desculpe doutor! Boa tarde! É que... quando assim, o senhor nem parece um médico...

Veja bem as coisas como são...- disse o médico -... as vestes parecem não dizer muitas coisas, pois quando a vi chegando, tão bem vestida, tão elegante, pensei que a senhora ia sorrir educadamente para todos e depois me cumprimentar com um simpaticíssimo "boa tarde!"; como se as roupas nem sempre dizem muito...

Moral da História:

M DOS MAIS BELOS TRAJES DA VIDA É A EDUCAÇÃO.

Sabemos que a roupa faz a diferença mas o que não podemos negar é que Falta de Educação, Arrogância, Falta de Humildade, vaidade, Grosseria e outras "qualidades" cobrem qualquer vestimenta.

ASTAM ÀS VEZES APENAS 5 MINUTOS DE CONVERSA PARA QUE O OURO DA VESTIMENTA SE TRANSFORME EM BARRO.

ASNO

No Curso de Medicina, o professor se dirige ao aluno e pergunta:

- Quantos rins nós temos?

- Quatro! Responde o aluno.

- Quatro? Replica o professor, arrogante, daqueles que sentem prazer em tripudiar sobre os erros dos alunos.

- Tragam um feixe de capim, pois temos um asno na sala. Ordena o professor a seu auxiliar.

- E para mim um cafezinho! Replicou o aluno ao auxiliar do mestre.

O professor ficou irado e expulsou o aluno da sala. O aluno era Aparício Torelly Aporelly (1895-1971), o 'Barão de Itararé'. Ao sair da sala, o aluno ainda teve a audácia de corrigir o furioso mestre:

- O senhor me perguntou quantos rins 'NÓS TEMOS'. 'NÓS' temos quatro: dois meus e dois seus. 'NÓS' é uma expressão usada para o plural. Tenha um bom apetite e delicie-se com o capim.

Moral da História:

A VIDA EXIGE MUITO MAIS COMPREENSÃO DO QUE CONHECIMENTO.

Às vezes as pessoas, por terem um pouco a mais de conhecimento ou acreditarem que o tem, se acham no direito de subestimar os outros...

E haja capim!!!



Prezada leitora e leitor de FATO e RAZÃO

Em suas mãos **ÍNDICE REMISSIVO** da 1ª à 80ª edição nossa revista. tende-se com ele marcar e comemorar cada edição sua que tanto investe ler, refletir e comungar questionamentos. Reflexões e por pressuposto, cre- mento também. É o mistério da partilha na Igreja de Deus! Alegando-se isto o **MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO da IGREJA QUE ESTÁ EM JUIZ FORA** oferece ao leitor oportunidade de pesquisa que pela sua própria natu- za é interminável. Afinal o conhecimento, a busca e a percepção de cada sempre estarão próximos do infinito. Aliás, foi esse o pedido de Javé, lá início do Livro de Gênesis, quando nos chamou à administração e à transfor- ção e não necessariamente proprietários das coisas criadas.

Neste momento- sensação mais do que nunca - os mecanismos de alie- ção, de tão azeitados gostam de rotular o profetismo cristão como "vende- de exageros" quando lemos, tomamos conhecimento ou mesmo passamos a conhecer e interpretar. Sentir os fatos. Entretanto bem que sabemos: o des- forto daquele rótulo não procede assim como falso é o estranho gosto que- tentam repassar, aquele sabor de estar na contramão na História. Bem ao- trário, eles gratificam o cristão no prazer de comungar, com todos, a s- massa boa que vem construindo o Reino de Deus.

Tem nada de exagero, não! A verdade é que os mecanismos de aliena- morrem de medo da consciência crítica de profetas que todos nós somos, força que o Espírito Santo de Deus nos confere pelo Batismo. Fraternalme- Movimento Familiar Cristão - Igreja que está em Juiz de Fora

ÍNDICE REMISSIVO - - Revista FATO e RAZÃO

Da 1ª à 80ª edição - Fácil usá-lo!

Tomemos como exemplo o primeiro verbete **ABORTO**.

Todos os números em negrito correspondem às edições onde o assunto abordado, direta ou indiretamente. Os demais números separados por h- referem-se às páginas das edições citadas.

Na edição **15** p.ex. a questão foi abordada às páginas 54 e 55 enquanto ed. **19** o assunto está da página 34 à página 42.

Quando numa mesma edição o tema estiver em outras páginas - ver o ex- plo da ed. **27** - poderão ser consultadas as páginas 4 a 6, assim como na número 68 a 72.

Há casos onde o número está em separado. Ver como exemplo o 47 da **42** no verbete **AMOR** vale dizer que a página 47 deverá ser também cons- da na mesma edição. As pessoas que consultam este índice não deverão se apenas ao verbete onde procuram subsídios e sim cruzar o assunto com outros correlatados.

Que tal cruzar - apenas tomando um exemplo - o verbete **ÉTICA** com **HUMANIZAÇÃO**? Já que o leitor deseja se aprofundar, olhe também o ver- **IDEOLOGIA** ou mesmo tema **NEOLIBERALISMO**. Tentar sempre os cruzam- tos de assuntos, porque embora rotulados diferentes eles podem se compl- enriquecendo cada vez mais a pesquisa. Tente para aprender!

ABORTO - 15, 54-55; 19, 34-42; 24, 41-44; 27, 4-6; 68-72; 29, 36-37; 50-51; 33, 31-33; 39, 77; 41, 58-60; 42, 29-31; 44, 13-15; 45, 30-31; 53, 57; 76, 56-58;
ADOÇÃO - 52, 66-67;
ADOLESCENTE - 52, 53; 67, 31-34;
AFETO - 59, 15-17; 72, 14-16; 22; 42-44; 73, 34-35;
ALEGRIA - 11, 47-49; 23, 7-9; 52, 52-53; 53, 28-30; 44-46; 56, 5-6; 65, 4-5;
AMOR - 3, 18-24; 5, 4-7; 7, 33-38; 11, 50-51; 15, 16-17; 17, 14-15; 34, 17-19; 38, 8-9; 32-33; 39, 15-18; 32-33; 70-71; 40, 6-7; 41, 22-26; 44-46; 42, 16-19; 47; 43, 12-14; 45, 21; 50-51; 62-63; 46, 40-42; 52-53; 48, 15-16; 49, 59-60; 50, 22-23; 51, 68-69; 52, 52-53; 66-67; 53, 28-30; 47-48; 59-60; 63-64; 54, 9-11; 56, 10-11; 26-29; 58, 60-61; 62-63; 68-69; 59, 15-17; 60, 7-8; 26-27; 62, 25-26; 30-32; 8; 64, 5-7; 72-73; 68, 8-9; 20-22; 70, 36-37; 72, 20-21; 22; 75, 32-34; 57-58; 75, 32-34; 57-58; 76, 47-48; 77, 7-9; 78, 20-21;
AUSTERIDADE - 8, 29-31; 9, 22-23; 10, 36; 26, 36-41; 40, 8-12; 53, 52-56; 54, 25-26; 57, 63-67; 60, 62-64; 61, 11-13; 66, 11-12; 71, 3-5; 75, 44-45; 76, 7-8;
BEM COMUM - 2, 44-47; 3, 6; 7, 8-11; 16, 26-34; 17, 18-20; 53, 67-68; 56, 5-6; 57, 2-3; 60, 62-64; 61, 52-57; 62, 3-5; 63, 2-4; 66, 31-32; 72, 3-5; 34-35; 74, 8-9; 80, 46-48;
BÍBLIA - 16, 40-42; 21, 56-57; 22, 14-18; 23, 60-64; 25, 75-77; 31, 80; 33, 52-53; 38-61; 35, 72-74; 37, 46-55; 40, 78-79; 41, 20-21; 32-35; 42, 22-25; 37-41; 43, 53-57; 44, 18-20; 78-80; 45, 36-37; 54-57; 65-66; 37-68; 70-72; 46, 36-39; 40-42; 60-61; 74-75; 47, 48-49; 68-69; 48, 66-68; 49, 31-34; 42-96; 50, 47-48; 51, 68-69; 53, 36-37; 54, 27-28; 38; 48; 68; 55, 50-51; 62-64; 56, 13; 46-29; 46-48; 60, 47-48; 79, 42-43; 61, 25-27; 66-77; 62, 22-24; 68, 10-11; 33-34; 37-38; 39, 18-25; 46-47; 70, 5-6; 9-10; 26-28; 72, 23-25; 78, 60-62; 74, 30-32; 58-59; 58-59;
BIOÉTICA - 67, 19-25; 76, 56-58;
CÂNTICOS - 13, 48-49; 50-52; 53-54;
CELEBRAÇÕES - 11, 3-7; 16-23; 18-

25; 24-28; 29-34; 12, 2-7; 13, 4-8; 10-14; 22-26; 28-33; 35-40; 16, 68-71; 18, 57-64; 20, 75-77; 31, 46-47; 32, 62-65; 33, 66-67; 35, 52-57; 47, 70-73; 80, 11-14;
CELIBATO - 35, 78-80; 46, 54-55; 50, 14-17; 51, 70-71; 52, 42-43; 53, 18-19; 59, 30-32; 60, 14-17; 61, 16; 65, 75-77; 73, 38-39;
CIDADANIA - 26, 22-26; 46, 48-49; 49, 2-4; 52, 12-14; 53, 2-4; 67-68; 55, 21; 27; 38-41; 46-48; 60, 11-13; 54-56; 61, 52-54; 64, 2-4; 36-39; 66, 34-35; 76, 7-8; 77, 5-6; 80, 43-45;
CIÊNCIA - 34, 68-72; 45, 38-40; 65, 18-19;
CLASSE MÉDIA - 20, 16-19; 26, 27-31; 32; 27, 73-79; 54, 42-43; 58, 4-6; 71, 3-5; 73, 58-59;
COLEGIALIDADE - 16, 40-42; 57, 28-29; 60, 62-64; 80, 37-38;
COMPUTADOR - 54, 77-78; 61, 14-16;
COMUNICAÇÃO - 21, 34-39; 40-45; 48-49; 39, 78-79; 41, 48-49; 55, 78-80; 60, 57-58; 61, 21-24; 62, 55-56; 65, 18-19; 66, 7-10;
CONFLITO - 67, 7-9;
CONSCIÊNCIA CRÍTICA - 14, 10-17; 31, 28-30; 76-78; 32, 39-45; 6-8; 36, 70-75; 37, 2-5; 6-8; 38-41; 42, 44-46; 76-77; 46, 2-4; 10-11; 16-17; 34-35; 40-42; 78-79; 49, 2-4; 10-11; 13-17; 18-20; 24-27; 31-34; 50, 38-39; 60-61; 49; 62-64; 52, 8-10; 12-14; 15-16; 22-24; 25-27; 28-31; 52, 32-33; 58-60; 63-64; 59, 12-14; 20; 53, 2-4; 20-23; 36-37; 38-40; 41-43; 47-48; 63-64; 67-68; 69; 54, 12-13; 32-34; 55, 24-27; 38-41; 46-48; 58, 7-9; 32-34; 35-36; 37-39; 74-74; 76-77; 56, 2-4; 5-6; 17; 18-20; 30-34; 43; 57, 10-12; 41-44; 60, 32-33; 67-73; 78-80; 61, 1-6; 52-54; 55-56; 65-66; 62, 24; 27-28; 33-34; 37-38; 39-40; 44-45; 46-48; 49; 57-59; 60-61; 72-73; 63, 2-4; 18-20; 27-30; 57-60; 61-63; 66-68; 75-76; 64, 2-4; 36-39; 40-42; 47; 54-57; 49-50; 51-53; 63-64; 67; 65, 2-8; 6-7; 20-22; 33-34; 37-39; 47-48; 78-79; 66, 4-5; 7-10; 45-47; 51-53; 54-58; 62-64; 67, 2-3; 13-15; 26-27; 45-46; 47; 48-49; 68, 26-27; 28-29; 35-36; 39-40; 45-46; 69, 5-6; 48-50; 70, 32-34; 38-39; 46-48; 49-50; 53-57; 71, 7-8; 9-10; 32-35; 72, 17-19; 38-40; 45-47; 73, 5-7; 31-23; 31-33; 34-35; 36-37; 58-59; 74, 8-9; 50-51; 75, 5-6; 7-8; 9-10; 11-12; 76, 16-17; 18, 19-21; 45-46;

77,5-6; 13,16; 52-53;64-65;78,5-6;11-13;22-24;36-38;

CONVERSÃO - 7, 22-25; 9, 54-56; 21, 56-57; 31, 59-61; 36, 66-67; 70-75; 37, 38-41; 47, 54-56; 49, 31-34; 40-41; 52,12-14; 53, 36-37; 60,67-73; 75,15-16; 78,14-15;79,5-7;14-15;59-62;

CONSUMISMO- 58,56-58; 63,61-63; 67,47; 69,10-11; 30-32; 71,3-5;74,56-57;80,49-50;58-60;

CORRUPÇÃO - 33, 45-47; 39, 2-4; 42, 2-5; 52,58-60; 54,2-5; 55,2-4; 11-12; 24-27; 56,54-55; 59,2-3; 40-41; 63,3-7; 65,26-27; 68,2-3; 70,5-6;79,20-23;

CRIANÇA - 5, 2; 6, 6; 33, 16-17; 54-57; 36, 26-29; 37, 14-16; 62-63; 38, 78-80; 39, 58-60; 44, 21-23; 56-58; 45, 4-7; 46-48; 49, 66; 52,52-53; 58-60; 66-67; 70-71; 53,5-6; 24-27; 56,54-55; 59,44-46; 1,52-54; 65,49-51; 52-54; 67,28-30; 31-34; 55-56; 69,3-4; 70,5-6; 71,25-27; 77,19-20;79,24-26;80,17-19;

CRIME- 52,58-60; 53,2-4; 20-23; 54, 2-5; 12-13; 55,11-12; 24-27; 56,2-4; 30-34; 54-55; 61,63-64; 64,2-4; 70,5-6;

CRISE - 1, 6-7; 26-27; 30; 2, 50-53; 32-35; 11, 40-42; 17, 6-8; 23, 10-13; 31, 31-39; 49, 23-24; 55,74-75; 58,26-28; 74,52-55;

CRÔNICAS - 19, 8; 59-61; 22, 30-31; 40-41; 56-57; 23, 2-3; 7-9; 25, 52-53; 27, 20-21; 39-41; 52-53; 28, 15-17, 14-15; 29, 14-16; 34-35, 44-47; 54-55; 30, 4-5; 70-71; 31, 4-5; 44-45; 75; 79; 80; 32, 9-11; 33, 28-29; 32-33; 34-35; 76-77; 78-80; 34, 5-7; 35, 32-34; 36, 30-31; 37, 9; 17-19; 38, 2-3; 21-23; 29-31; 38-40; 66-73; 39, 8-11; 12-14; 22-23; 66-69; 40, 29-30; 31; 41, 39-40; 47; 48-49; 50-51; 46, 10-11; 12-14; 15; 39; 43; 50-51; 47, 18; 77; 48, 17-19; 24-25; 80; 50, 22-23; 51,24-26; 33; 64;80. 52, 63-64; 53,5-6; 7; 24-27;28-30;65; 66 ;75-76;77-79; 54,14-17; 22-23; 35-36; 55,22-23; 32; 44-45; 46-48; 56-60

78-80; 56,13-16; 44-45; 49-50; 52-53; 56-58; 68; 57, 34-37; 45-48; 49-50; 51; 52-53; 88-89; 58, 13-16;

53-55; 59; 6—61; 80; 59,10-11; 42-43;47-49;54-56;54-57;62-63; 60,43-44; 45-46; 49-50; 62,7-8; 21; 24; 27; 50-54; 60-61; 65-66; 67-69;79-80; 63,31-32; 49-50; 64, 60

31-34; 47; 58-60; 60; 61-62; 63-64; 68, 74-75; 70,23-25;29-30; 71,7-8; 14; 17; 36-38;40-41; 52-55;56-57; 73,34-35; 42;46-47;48-49;51-53; 51-53;74,12 29;36-38; 75,11-12;24-25;44-45;47-49; 53;57-58;59-60; 76,13-15,38-39;40-41; 48;78,16-17;33;34-35;

CULTURA - 6, 50-53; 27, 52-53; 45-47; 36, 23-25; 26-29; 78-80; 45, 62-63; 49, 8-9; 50, 60-61; 68-69; 52,72-73; 58, 59; 75,29-31;78,9;

DEMOCRACIA - 5, 46-47; 36, 28-29; 55, 2-4; 58,4-6; 35-36; 60,54-56; 67, 61,21-24 52-54; 64,18-20; 65,37-39; 68, 35; 70,17-18; 71,9-10; 76,42-44;50, 80,20-23;80,35-36;

DEMOGRAFIA - 1, 21; 26-27; 30, 37; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 10, 30-31; 16, 16-20; 21-25; 19, 25-27; 31-33; 58, 65-68; 49, 10-11;80,37-38;

DESEMPREGO - 29, 19-21; 31, 16-17; 32, 46-51; 33, 74-75; 41, 41-43; 42, 57-58; 43, 37-38; 58,4-6; 60,59-61;

DESENVOLVIMENTO - 3, 11; 5, 42-43; 47; 6, 35-40; 7, 30-32; 53,38-40; 63, 56,5-6; 63,2-4; 66,41-44;80,37-38;

DIÁLOGO - 1, 40-43; 2, 20-21; 3, 33; 5, 36-38; 10, 15-19; 35; 37, 78-79; 44-46; 52,32-33; 56, 52-53; 58,26-28; 59,73-74; 60, 64; 63,71-72; 64, 15-17; 65,4-5; 67, 74,13-15;

DINÂMICA DE GRUPO - 47, 63,38-41; 38, 4-7; 39, 36-40; 61-63; 40, 2-5; 48, 74-75; 49, 75-77; 51,76-79; 54,76-79; 57, 55, 68-70; 62,35-36;

DIREITOS HUMANOS - 5, 46-47; 30-47; 21, 50-55; 22, 55; 75-76; 23, 13; 59,20; 24-26; 27-29; 64-66; 60, 2-4; 5-6; 26-27; 27, 2-3; 29, 19-21; 31, 16-18; 31,67-73; 45; 33, 74-75; 35, 7-9; 67-69; 36, 26-27; 35; 60-63; 37, 20-23; 30-32; 41, 41-43; 65,2-8; 28-32; 69,51-52; 70,46-48; 72,45-37-62; 43, 2-4; 37-38; 45, 77-78; 54,73,36-37;80,15-16; 62-63; 70-71; 74-77; 48, 72-73; 49, 52,22-24; 53,2-4; 20-23;41-43; 54,2-5;33, 11; 35, 58-59; 36, 53; 38, 34-36; 39, 36-4; 9-10; 21; 27; 56, 2-4; 18-20; 56,24-40; 45; 72-73; 42, 36; 64-65; 43, 44-47; 44, 20; 57, 27; 58,4-6; 10-12; 35-36; 44-46; 45, 34-35; 54; 57; 70-72; 75-76; 48, 58-69; 60, 9-10; 11-13; 54-56; 61,6; 14-15; 49, 76; 50, 24-26; 70-74; 51,62-63; 54; 55-56; 62, 33-34; 64,3-4; 65,25,24,49-50; 53,16-17; 54, 6-8; 55,13; 60,

68,43-44; 69,3-4; 70,32-34; 72,38-40;74,50-51; 75,5-6; 76,42-44; 50-51;80,37-38;

DIVÓRCIO - 1, 18-19; 5, 19-22; 15, 6-24; 20-21; 28-31; 24, 72-93; 30, 60-66; 63,8-10;

DOCUMENTOS DA IGREJA - 3, 2-11; 14, 2-7; 15; 19, 20-22; 21, 8-9; 10-11; 22, 11-13; 62; 25, 10-18; 29, 68-69; 72-73; 31, 26-27; 56-58; 33, 2-6; 35, 28-3; 64,76-80; 65, 23-25; 68,23-25; 70,15-16;

DOENTES - 28, 18-20; 31, 14-15; 46, 26-28; 53,24-27; 75,13-14;

DROGAS - 29, 78-80; 35, 14-16; 36, 76-77; 38, 56-70; 40, 60-62; 76-77; 41, 58; 43, 5-8; 58-60; 65-68; 44, 74-77; 45, 14-17; 46, 44-47; 47, 46-47; 71; 48, 17-19; 24-25; 80; 49, 29-30; 52,46-48; 58-60;

53,8-10; 20-23; 54,42-43; 55,14-15; 16-17; 57,34-37; 66,22-23; 70,7-8; 76,5-6; 77,21-22;

DUALISMO - 3, 37; 5, 6; 16, 8; 21, 56-57; 76-80; 22, 75-76; 23, 11-12; 27, 2-3; 45, 67-68; 46, 12-14; 15; 48, 34-38; 51,24-26; 54, 9-11; 55, 5-8;

ECOLOGIA - 11, 63-71; 17, 42-43; 19, 44-48; 72-73; 80; 21, 5-7; 23, 69-70; 25, 54-55; 27, 22-26; 28, 40-49; 29, 9-13; 56; 30, 50-52; 40, 13-17; 44, 2-3; 48, 63-65; 70-71; 50, 30-32; 53,70-73; 60,26; 32-33; 61,61-62; 63,31-32; 64,8-10; 68,62-63; 72,17-19; 29-33;73,12-13;74,16-20;

76,52-55;78,48-49;79,18-19;

ECONOMIA - 7, 10-11; 12-17; 28, 11-14; 21-24; 31, 64-67; 32, 6-8; 35, 2-3; 37, 14; 21-24; 31, 64-67; 32, 6-8; 35, 2-3; 37, 67-69; 41, 61; 42, 22-25; 67-69; 74-75; 76-77; 46, 18-21; 49, 42-44; 67-68; 50, 54-56; 52,8-10; 22-24; 53,2-4; 69; 55,38-41; 57,2-3; 59,20; 24-26; 27-29; 64-66; 60, 2-4; 5-6; 61,43-45; 62,46-48; 49; 63,2-4; 18-20; 65,2-8; 28-32; 69,51-52; 70,46-48; 72,45-47;73,36-37;80,15-16;

ECUMENISMO - 29, 50-53; 32, 70-71; 33, 11; 35, 58-59; 36, 53; 38, 34-36; 39, 36-4; 9-10; 21; 27; 56, 2-4; 18-20; 56,24-40; 45; 72-73; 42, 36; 64-65; 43, 44-47; 44, 20; 57, 27; 58,4-6; 10-12; 35-36; 44-46; 45, 34-35; 54; 57; 70-72; 75-76; 48, 58-69; 60, 9-10; 11-13; 54-56; 61,6; 14-15; 49, 76; 50, 24-26; 70-74; 51,62-63; 54; 55-56; 62, 33-34; 64,3-4; 65,25,24,49-50; 53,16-17; 54, 6-8; 55,13; 60,

59-61; 64, 11-14; 65,35-36; 75,29-31;

EDUCAÇÃO- 63,77; 64,36-38; 67,28-30; 72,20-21;73,18-29;43-45; 75,50-51;77,17-18;79,14-15;51-53;80,17-19;

EMPREGO - 29, 19-21; 31, 16-18; 32, 46-51; 33, 74-75; 41, 41-43; 42, 57-62; 58,4-6; 68-69; 60,59-61

ESCOLA - 33, 12-14; 36, 64-65; 38, 10-13; 55, 13; 58,4-6; 59,50-52; 76,7-8;

ESPERANÇA -56,76-77; 68,30-32; 75,36-37; 38-43;80,41-42;43-45;

ESPÍRITO SANTO - 17, 34-41; 46, 76-77; 53,16-17;

ESPIRITUALIDADE -11,63-70; 17, 42-43; 25,54-61; 28,40-49;74-77; 34, 32-39; 46, 76-77; 47, 10-11; 19-21; 46-47; 49, 24-25; 50-51; 52-54; 64-65; 50, 18-20; 53,28-29;36-37;47-48;52-56; 54, 9-11; 35-36; 53-56; 55, 56-10; 56,76-77; 57,20-23; 58, 26-28; 68-69; 60, 7-8; 9-10; 41-42; 67-73; 74,75; 63,15-17; 53-55; 67,4-6; 35-39; 71,17-18; 72,23-25;36-37;73,56-57;74,38-39; 40-44;75,18-20;38-43

77,11-12; 45-48;78,39-40;41-43;44-45;79,63-66;80,41-42;43-45;54-56;

ESPIRITUALISMO - 31, 48-53; 38, 24-28; 49, 71-72; 55, 34-36;

ESTADO - 3, 4-5; 7, 8-9; 10-11; 43-44;80,15-16;

ÉTICA - 20, 8-14; 21, 30-33; 22, 32-34; 35-39; 59-61; 23, 4-6; 25; 26-30; 32-36; 31-39; 43; 25, 2-3; 10-18; 19-22; 45-49; 50-51; 54-61; 62-63; 64-71; 77-80; 26, 5-7; 8-9; 10-13; 14-18; 27, 40-51;29,9-13; 34, 20-23; 54-56; 58-63; 76-79; 45, 58-61; 47, 5; 12-14; 42-43; 57; 48, 8-11; 46-47; 80; 49, 2-4; 8-9; 10-11; 13-17; 55-57; 50, 11-13; 51,24-26; 52,8-10; 12-14; 22-24; 58-60; 63-64; 53,2-4; 2—23; 63-64; 54,25-26; 69-70; 55, 9-10; 13; 38-41; 44-45; 56,5-6; 18-20; 54-55; 56-58; 73-74; 57,7-9; 20-23; 60-62; 58,4-6; 35-36; 37-39;45-46; 76-77;78-79; 59,6-8;18-21; 27-29; 60,78-80; 61,17-20; 50-51; 62,3-5; 15-16; 17-18; 39-40; 49; 62-64; 63, 18-20; 52; 56; 65,9-10; 15-17;18-19; 66,26-30; 71,28-29;72,22; 76,7-8; 77,5-6;78,5-6; 79,18-20;

EXCLUÍDOS - 9, 16-21; 26-27; 19, 31-33; 22, 23-24; 23, 14-18; 50-53; 26, 20-21;

27, 7-10; 28, 50-51; 62-70; 71-75; 29, 2-5; 16-18; 32, 78-79; 39, 74-76; 41, 66-67; 47, 36-39; 52, 8-10; 5; 58, 4-6; 60, 59-61; 61, 1-6; 65, 2-8; 66, 41-45; 70, 32-34;

FAMÍLIA

Cristã – 1, 14-15; 2, 12-13; 3, 48-49; 8, 8-9; 12-13; 15-16; 17-20; 22-23; 38-40; 45-47; 9, 11; 10, 38-39; 11, 37-42; 39-40; 12, 26-28; 15, 60-61; 17, 9-20; 19, 19-24; 59-61; 20, 56-63; 22, 19-22; 23, 40-42; 24, 6-11; 12-13; 14-16; 17-23; 24-30; 97-120; 26, 62-68; 72-75; 30, 56-59; 43, 30-36; 51, 24-26; 52, 52-53; 53, 12-15; 56, 10-11; 22-24; 67, 35-39; 68, 59-61;

Desafios – 48, 30-32; 49, 10-11; 52, 5-6; 32-33; 58-60; 63-64; 53, 24-27; 49-51; 61-62; 70-72;

54, 29-30; 64-65; 55, 2-4; 5-8; 74-75; 57, 38-40; 57, 71-73; 58, 26-28; 59, 5-52; 60, 62-64; 63, 8-10;

67, 35-39; 69, 30-32; 76, 7-8; 77, 29-33;

Função – 2, 2-5; 3, 48-49; 6, 40-; 8, 7-23; 11, 63-71; 14, 52-55; 17, 6-20; 18, 24-27;

52, 54-55; 58, 26-28; 59, 73-74; 59, 37-39; 77, 29-33;

Incompleta – 13, 56-57; 15, 28-31; 50-53; 56-59; 24, 63-71; 37, 33-37; 39, 51-55; 58, 26-28;

Indissolubilidade – 1, 18-19; 28; 36; 9, 11; 10, 38-39; 53, 49-51; 58, 26-28;

Lazer – 1, 21-24;

Matrimônio – 22, 42-49; 73-74; 28, 76-78; 47, 19-21; 51, 24-26; 52, 32-33; 53, 12-15; 63, 8-10;

67, 35-39; 69, 41-43; 72, 36-37;

Migração – 22, 42-49; 73-74; 76-78;

Natalidade – 19, 25-27; 24, 52-57;

Operária – 1, 8-11; 6, 7; 7, 15-17; 9, 72;

Realidade Familiar – 7, 15-17; 12, 41; 18, 12-16; 19, 8; 20-22; 38-47; 52, 32-33; 53, 24-27; 49-51; 49, 10-11; 15-17; 49-51; 55, 2-4; 5-8; 74-75; 57, 54-56; 58, 26-50; 48-50; 61, 7-10; 63, 33-34; 64, 15-17; 65, 8; 67, 35-39; 72, 42-44;

Sacramento – 1, 28; 2, 53; 3, 4-5; 9, 1; 10, 11; 14, 18-21; 16, 12; 20, 51-55; 24, 34-40; 49, 15-17; 48-49; 64-65; 51, 24-26; 60, 37-40; 63, 21-25; 67, 35-39; 69, 33-34;

Sexualidade – 17, 48-51; 18, 63-64; 12-16; 20-23; 35, 10-12; 36, 38-42; 8-9; 39, 15-18; 32-33; 58-60; 42, 16-19; 13-14; 47, 67; 48, 53-55; 51, 24-25; 52, 18; 54, 9-11; 55, 5-8; 64, 5-7; 72, 36-37; 7;

Tipos de Família – 1, 4-7; 12; 2; 50-53; 37, 33-37; 52, 54-55; 57, 20-23;

FÉ – 2, 18-20; 22-27; 24; 5, 42-44; 19-21; 24; 7, 22-25; 8, 59-60; 10, 35-38; 35-36; 42-45; 14, 10-17; 18-21; 16, 8; 9; 39; 17, 16-17; 42-43; 44-47; 18, 12-16; 43; 33, 62-65; 34, 32-29; 74-75; 38, 62-66-73; 40, 46-49; 43, 25-28; 30-36; 40; 44-47; 45, 58-61; 67; 46, 48-49; 52-53; 59; 48, 50-52; 80; 49, 3-6; 54-65; 50, 28; 53, 16-17; 54, 18-21; 55, 18-21; 63, 57-60; 72; 64, 11-14; 67, 4-6; 73, 18-20; 77, 11; 45-48; 78, 25-28;

FECUNDIDADE – 1, 21; 26-27; 30; 37; 5, 38-39; 52-53; 10, 32-33; 16, 18; 21-26; 19, 25-27; 31-33; 58; 23, 63; 51, 24-26; 56, 1-11; 22-24; 58, 26-28; 80; 64-65; 76, 56-58;

Natalidade – 19, 25-27; 34, 52-57; 51, 27-29; 52, 8-10; 12-14; 15-16; 80, 10;

FOME – 23, 26-27; 31, 16-18; 38; 52, 37-40; 52-53; 56-57; 66-67; 54, 58-60; 80; 55, 38-41; 57, 2-3; 10-12; 58, 1-2; 65, 52-55; 56-70; 56, 35-37; 78-79; 57, 24-26; 65, 28-32; 73, 34-38;

FUNDAMENTALISMO – 48, 26-27; 42-43; 65-66; 63, 40-42; 52; 80; 64, 43-46; 57-59; 51, 19-20; 42-43; 54-56; 59-61; 67, 50-51; 69, 26-27; 70, 51-52; 71, 48-49; 61-63; 55, 28-29;

65, 44-45; 78, 31-32;

GLOBALIZAÇÃO – 79, 8-10

GUERRA – 52, 49-50; 55, 9-10; 56, 48, 48-49; 49, 12-13; 17; 50, 60-61; 51, 54-30-34; 59, 9; 61, 29-31; 62, 3-5; 33-34; 56; 59-61; 53, 70-72; 56, 30-34; 58, 40-43; 58, 34-35; 59, 22-23; 62, 46-48;

GLOBALIZAÇÃO – 77, 10;

HISTÓRIA DA IGREJA – 12, 11-13

60-64; 28, 25-27; 30, 13; 31, 80; 35, 33; 35, 73, 35-37; 75, 9-10; 77, 52-53; 36, 36-37; 37, 46-55; 39, 5-7; 40, 64-66; 6-8; 9; 10-14; 42, 20-21; 22-25; 37-41; 53; 53, 5-6; 24-27; 60, 26-29; 56; 43, 61-64; 44, 13-15; 48-53; 46, 54; 74, 28-29; 79, 14-15; 79, 27-29;

56-57; 68-71; 51, 68-69; 22-23; 46-50; 71; 53, 18-19; 54, 37-38; 56, 59-60; 57, 42; 28; 35-37; 42-44; 11, 35-36; 16, 40-42; 18, 60, 14-17; 61, 25-27; 64, 28-30; 54; 20-23; 19, 2-7; 23, 19-21; 32, 12-21; 39, 65, 75-77; 66, 62-64; 75, 5-6; 78, 7-8; 46-47; 42, 37-41; 43, 44; 47; 73-77; 47, 30-31; 48, 48-49; 62, 7-8; 73, 5-7; 31-33;

HOMEM – 2, 8-12; 3, 3; 18-19; 24; 9-12, 5, 4-7; 7, 2-4; 6-7; 33-38; 8, 59; 16-17; 29-31; 16, 35-36; 50-55; 17, 28;

22, 73-74; 26, 22-26; 29, 6-8; 30, 6-13; 33, 42-44; 34, 58-64; 41, 47; 45, 69; 48, 72-73; 49, 13-17; 50-51; 52, 20-21; 54, 44-45; 46-47; 58, 44-46; 59, 18-20; 33-35; 77, 38-42; 54-58; 78, 50-52;

HOMOSSEXUALIDADE – 52, 56-57; 54, 39-

40; 60, 14-17; 66, 26-30; 73, 5-6; 77, 34-37;

HUMANIZAÇÃO – 19, 74-79, 21, 76-80;

27, 27-38; 28, 29; 46, 72-73; 49, 10-11;

51, 24-25; 53, 2-4; 12-15; 28-30; 36-37; 63-

64; 70-73; 55, 5-8; 21; 56, 5-6; 57, 2-3; 10-12;

14; 20-23; 27; 38-40; 58, 35-36; 44-46; 76-

79; 59, 4-5; 15-17; 37-39; 73-74; 78-80; 60, 7-

8; 9-10; 41-42; 57-58; 67-73; 61, 1-6; 11-

13; 57-59; 62, 3-5; 17-18; 39-40; 60-61; 63, 15-

17; 64, 22-24; 36-39; 65, 2-8; 11-12; 18-19;

33-34; 67, 4-6; 35-39; 71, 17-18; 28-29; 73, 10-

11; 24-26; 34-35; 36-37; 40-45; 74, 40-

44; 75, 11-12; 57-58; 76, 7-8; 78, 36-38; 79, 14-

15; 80, 37-38; 43-45; 46-48;

HUMOR – 34, 50-53; 66-67; 35, 24-27;

36-37; 36, 10-13; 48-49; 37, 42-45; 68-69;

39, 56-57; 42, 26-28; 44, 24-25; 42-44; 45,

32-33; 46, 22-24; 49, 38-39; 50, 36-37; 80;

51, 27-29; 52, 8-10; 12-14; 15-16; 80, 10;

52, 37-40; 52-53; 56-57; 66-67; 54, 58-60;

55, 52-55; 56-70; 56, 35-37; 78-79; 57, 24-26;

58, 40-43; 59, 33-35; 60, 28-31; 34-36; 62,

42-43; 65-66; 63, 40-42; 52; 80; 64, 43-46;

67, 50-51; 69, 26-27; 70, 51-52; 71, 48-49;

73, 53; 74, 49; 75, 20; 46; 76, 49;

IDEOLOGIA – 3, 4-5; 10-11; 6, 7; 7, 8-9;

10-11; 43-44; 16, 10-11; 12-15; 47, 42-43;

48, 48-49; 49, 12-13; 17; 50, 60-61; 51, 54-

56; 59-61; 53, 70-72; 56, 30-34; 58, 40-43;

58, 34-35; 59, 22-23; 62, 46-48;

63, 2-4; 64, 49-50; 70, 46-48; 71, 33-

35; 73, 35-37; 75, 9-10; 77, 52-53;

IDOSO – 30, 67-69; 38, 42-47; 52, 52-

53; 53, 5-6; 24-27; 60, 26-29; 73, 41-

42; 74, 28-29; 79, 14-15; 79, 27-29;

IGREJA – 7, 26-29; 56-60; 8, 2; 24; 26-

28; 35-37; 42-44; 11, 35-36; 16, 40-42; 18,

20-23; 19, 2-7; 23, 19-21; 32, 12-21; 39,

46-47; 42, 37-41; 43, 44; 47; 73-77; 47, 30-

31; 48, 48-49; 62, 7-8; 73, 5-7; 31-33;

75, 5-6; 76, 24-37;

Cristandade – 10, 10-14; 18, 20-23;

24, 32; 49, 71-72; 64, 28-30; 64, 54-57; 79, 54-56;

Missão – 3, 3; 4, 14-16; 12, 41; 63-66; 19, 2-7; 59, 27-29; 60, 14-17; 62, 7-8; 74, 33-35; 77, 54;

Reino de Deus – 10, 2-7; 19, 23; 26, 44-48; 36, 70-75; 39, 46-47; 40, 42-45; 54, 18-21;

Ser Igreja Hoje – 3, 3; 4, 14-16; 6, 10; 42-45; 8, 42-34; 12, 41; 63-66; 16, 43-49; 18, 6-7; 22, 11-13; 23, 60-64; 31, 6, 13; 35, 78-80; 36, 7-9; 70-75; 38, 62-65; 39, 46-47; 61-63; 41, 32-37; 48-50; 64-65; 42, 10-12; 13-15; 72-75; 44, 13-15; 48-53; 54-55; 63-66; 67; 45, 22-24; 49; 70; 50, 50-51; 51, 2-4; 30-32; 44-45; 46-50; 52, 12-14; 55, 18-21; 30-32; 56, 59-60; 57, 41-44

58, 19-20; 59, 30-32; 60, 14-17; 62, 7-8; 64, 54-57; 65, 75-77; 73, 5-7; 77, 45-48; 61-63; 79, 45-48; 80, 24-26; 80, 27-30;

Vida Contemplativa – 26, 57-61;

IMPRENSA – 64, 40-42;

INCARNACÃO – 3, 3; 33, 52-53

INDÍGENA – 52, 12-14;

INFORMÁTICA – 54, 77-78; 57, 13; 61, 14-16;

JOGO – 34, 2-4; 55, 11-12;

JOVENS – 16, 74-76; 18, 77; 32, 68-69; 35, 10-12; 40, 26-28; 53; 42, 6-8; 45, 30-31; 62, 17-18; 66, 22-23; 67, 31-34; 69, 3-4; 13-14; 71, 42-47;

Temários – 20, 78-79; 22, 78-80; 23, 76-79; 50, 60-61; 52, 2-4; 63-64; 56, 22-24; 64, 2-4;

JUSTIÇA – 2, 44-47; 3, 6; 7, 8; 16, 26-34; 17, 18-20; 29, 70-71; 31, 62-63; 32, 56-61; 66-67; 33, 24-27; 34, 54-56; 58-64; 36, 23-25; 39, 74-76; 40, 32-37; 54-58; 68-69; 45, 2-3; 47, 36-37; 51-53; 48, 3; 3-5; 8-11; 12-14; 49, 2-9; 36-37; 50, 8-10; 51, 5-7; 12-15; 22-23; 38-40; 52, 22-24; 53, 20-23; 36-37; 41-43; 69; 70-73; 54, 32-34; 55, 2-4; 11-12; 27; 38-41; 56, 18-20; 69-70; 57, 2-3; 10-12; 13; 27; 58, 10-12; 79, 20-23; 17-18; 37-39; 68-69; 70-72; 74-75; 59, 4-5; 6-8; 9; 10-11; 22-23; 60, 2-4; 5-6; 61, 41-42; 62, 7-8; 15-16; 65, 23-25; 68, 23-25; 72, 34-35; 45-47; 77, 5-6; 80, 39-40;

LAICOS – 16, 43-49; 18, 30-35; 30, 14-16; 35, 46-48; 36, 14-17; 52, 49-50; 54, 66-67; 65, 23-25; 76, 24-37;
LAZER – 73, 16-17;
LIBERTAÇÃO – 5, 29-31; 44-45; 6, 13; 42-45; 7, 20-22; 30-32; 8, 32-34; 14, 2-9; 42-45; 19, 80; 39, 34-35; 61-63; 42, 13-15; 50-53; 43, 53-57; 45, 44-45; 54, 53-56; 57, 18-19; 61, 21-24; 63, 38-39; 64, 36-39; 66, 48-50; 74, 3-32; 79, 12-15;
MARIA – 3, 33; 33, 52-53; 56, 46-48; 72, 12-13;
MATRIMÔNIO – 1, 18-19; 2, 53-; 26-27; 30; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 9, 8-11; 18, 46-51; 23, 44-49; 38, 8-9; 44, 10-12; 46, 8-9; 49, 13-17; 51, 24-26; 44-45; 52, 32-33; 53, 49-51; 54, 9-11; 55, 5-8; 56, 10-12; 57, 20-23; 30-32; 54-56; 60, 37-40; 61, 35-37; 62, 25-26; 30-32; 63, 8-10; 64, 5-7; 25-27; 65, 67-69; 68, 20-22; 70, 36-37; 72, 36-37; 42-44; 74, 13-15; 75, 26-28; 78, 29-30;
Indissolubilidade – 1, 18-19; 34; 36; 9, 11; 10, 38-39; 58, 26-28; 48-50;
Padres casados – 30, 48-49; 53, 18-19;
Perdão – 63, 21-15; 64, 25-27;
MEIO AMBIENTE – 11, 63-71; 17, 42-43; 19, 44-58; 72-73; 80; 21, 5-7; 23, 69-70; 25, 54-61; 27, 22-26; 28, 40-49; 29, 9-13; 56; 30, 50-52; 40, 13-17; 44, 2-3; 46, 34-35; 56, 5-6; 61, 29-31; 62, 72-73; 63, 2-4; 64, 8-10; 58-60; 65, 78-79; 68, 62-63; 72, 6-9; 72, 17-19; 29-33; 74, 5-7; 8-9; 16-20; 76, 52-53; 77, 43-44;
MEIOS DE COMUNICAÇÃO – 17, 7-5; 19, 72-73; 50, 44-46; 56, 54-55; 58, 78-79;
MILAGRE – 35, 72-74; 55, 34-36; 74, 40-44;
MERCADO – 77, 13-16;
MISSIONARIEDADE – 66, 13-14;
MOVIMENTO F. CRISTÃO – 8, 41-44; 9, 48-53; 20, 75-77; 22, 68-72; 27, 42-51; 30, 17-27; 53-55; 72-80; 59, 75-77; 68, 47-63; 74, 5-7;
Carisma – 45, 79-81; 57, 28-29; 74, 5-7;
Equipe-base – 10, 41-54;
Estudos e pesquisas – 14, 70-77;
Instituto de Família – 11, 57-62;
Jovens – 16, 74-76;
Metodologia participativa – 10, 26-

28; 14, 42-31; 15, 54-65; 16, 40-42; 17, 60-62;
 32, 72-75; 37, 78-79; 44, 46-47; 68, 41-43;
Missão – 8, 45-77; 35, 49-51; 52, 8-10;
 53; 54-55; 54, 79-80;
Nucleação – 9, 32-39; 10, 41-54;
Preparação para o Casamento – 55-63; 11, 52-53; 80, 61-66;
Promoção da Justiça – 8, 48-50;
Proposta ao Governo – 31, 70-73;
Um certo Movimento... – 22, 67-72;
MULHER – 3, 28-31; 42-49; 6, 14-17; 33-38; 12, 48-58; 15, 44-49; 14-15; 28, 29; 30-31; 27, 42-43; 28, 52-56; 57-61; 48-49; 33, 52-53; 35, 38-45; 37, 46-53; 47; 42, 5-7, 36-39; 46; 48-49; 46, 36-38; 40-41; 48, 28-29; 49, 13-17; 72-74; 50, 13; 34-35; 52, 45; 54, 37-38; 64-65; 56, 40-42; 57, 5-6; 78-79; 65, 70-72; 69, 47; 71, 40-41; 72, 20-21; 78, 53-78, 55-56;
MODERNIDADE – 66, 15-16;
MORTE – 53, 7; 73, 14-15;
NATAL – 67, 26-27; 43-44; 52-54; 61, 33;
NATALIDADE – 1, 21; 26-27; 30; 34; 36-37; 5, 38-39; 52-53; 10, 32-33; 16-20; 21-25; 19, 25-27; 31-33; 58; 28, 68; 49, 13-17; 50, 11-13; 34-35;
NEGRO – 33, 15; 50, 5-7; 53, 58, 37-39;
NEOLIBERALISMO – 3, 4-5; 10-15, 5-8; 17; 36; 7, 10; 15, 32-40; 16, 2-7; 12-13; 37; 17, 24-28; 59; 18, 52-56; 22, 24-28; 14-19; 22, 41, 30-54; 27, 14-16; 30, 21; 31-40; 70-71; 31, 68-69; 32, 6-8; 33, 39-41; 51; 35, 4-6; 14-16; 60-61; 37, 64-65; 38, 4-7; 14-20; 38-40; 48-49; 54, 74-77; 39, 28-31; 34-35; 36-40; 40, 24; 20; 42, 22-25; 44-46; 43, 18-21; 44, 24; 29; 32-35; 36-41; 45, 8-9; 18-20; 25; 42, 59; 62-65; 47, 8-9; 12-13; 32-35; 36-38; 64; 77-78; 48, 8-4; 24-25; 30-32; 42-44; 57; 49, 42-44; 61-62; 50, 2-4; 8-10; 18-28; 46; 60-61; 52, 8-10; 58-60; 53, 69; 54, 58, 32-34; 56-58; 59, 22-23; 24-26; 27-29; 4; 5-6; 61, 17-21; 32-34; 41-42; 63, 2-4; 61-63; 66, 41-44; 69, 51-52; 70, 17-18;
 39, 72, 38-40; 75, 9-10; 77, 52-53; 64-65;
Globalização – 34, 8-11; 36, 54-58;
 38, 4-7; 14-20, 40, 2-5; 45, 8-9; 46, 62-65;
OPERÁRIO – 3, 14-17; 26; 9, 3-9; 28-30; 16, 35-37; 17, 59; 54, 32-34;
ORAÇÃO – 19, 28-30; 33, 28-30; 40, 74-75; 41, 68-79; 44, 70-73; 45, 75-76; 46, 30-61; 47, 61; 48; 80; 48, 36-27; 49, 45; 73, 27-30;
PAI – 29, 38-43; 39, 26-27; 41, 16-19; 57, 28-30; 71, 25-27; 78, 64-65;
PARÁBOLAS – 31, 79; 40, 49; 46, 16-17; 39; 43; 50-51; 48, 39-41; 61-62; 66-68; 76-77; 49, 58; 67-68; 50, 27; 33; 43; 51; 52-53; 52, 25-27; 68-69; 54, 68; 55, 32; 56, 61; 58, 28; 73; 80; 65, 11-12; 67, 17-18; 71, 19-24;
PARALITURGIA – 11, 3-34; 16-23; 18-19; 24-28; 29-34; 12, 2-7; 13, 4-8; 10-14; 12-26; 28-33; 35-40; 16, 68-71; 18, 57-64; 60, 75-77; 31, 46-47; 32, 62-65; 33; 66-67; 55, 52-57; 47, 70-73; 54, 66-67; 55, 76-77; 72, 26-28; 59-64; 80, 11-14;
PASTORAL FAMILIAR – 23, 44-49; 29, 33; 58-62; 72-93, 57, 28-29; 60, 65-66;
PAZ – 53, 31-32; 70-72; 55, 9-10; 24-25; 3-5; 65, 35-36;
PECADO – 19, 64-69; 52, 15-16; 57, 27; 8, 56-58; 75, 15-16;
PEDAGOGIA LIBERTADORA – 14, 42-1, 21, 58-64; 42, 50-53; 52, 41-41; 76-80; 5, 5-8; 68-70;
 56, 65-67; 57, 28-29; 58, 9; 59, 50-52; 74-75; 61, 55-56; 67-65; 62, 55-36; 73, 19-76, 7-8;
PENA DE MORTE – 32, 76-77;
PERDÃO – 48, 24-25; 59, 73-74; 59, 73-65, 4-5;
POEMAS – 39, 25; 40, 21; 42, 9; 43, 29; 16-17; 45, 25; 46, 15; 47, 52; 48, 53; 42, 7; 53, 11; 28-30;
 54, 41; 55, 33; 56, 21; 57, 33; 59, 58; 60, 51; 62, 2; 63, 37; 64, 21; 28; 65, 8; 63; 66, 3; 67; 69, 28; 70, 21-22; 40; 41-42; 71, 39; 76, 78, 9;
POLÍTICA – 5, 46-47; 19, 10-14; 15-17; 2-63; 22, 14-18; 23, 31-39; 26, 22-26; 30, 33, 62-65; 34, 2-4; 76-79; 36, 2-6; 26-

29; 39, 28-31; 64-65; 70-71; 40, 46-48; 59; 41, 2-5; 36-38; 43, 69-72; 45, 58-61; 46, 2-4; 10-11; 16-17; 40-42; 49, 2-4; 12-14; 50, 2-4; 18-21; 40-42; 72-73; 52, 58-60; 55, 13; 56, 2-4; 30-34; 57, 2-3; 27; 58, 10-12; 59, 20; 27-29; 61, 17-20; 29-31; 50-51; 52-54; 62, 9-11; 64, 18-20; 49-50; 51-53; 65, 37-39; 66, 31-32; 34-33; 38-39; 51-53; 70, 11-12; 13-14; 17-18; 19-20; 71, 9-10; 32-35;
 73, 21-23; 36-37; 76, 19-21; 77, 5-6; 38-42; 79, 30-32; 37-39; 80, 35-36;
PRAZER – 78, 18-19;
PRECONCEITO – 33, 15; 48, 26-27; 50, 5-7; 19-20; 51, 19-20; 42-43; 54-56; 59-61; 53, 2-4; 69; 58, 37-39; 59, 9; 61, 47-49; 78;
PROFETISMO – 62, 9-11;
PROPRIEDADE PRIVADA – 33, 48-51; 34, 40-43; 66, 41-44;
PROSTITUIÇÃO – 32, 78-79; 56, 40-42; 54-55; 61, 32-34; 62, 60-61; 65, 13-14; 68, 17-19; 69, 3-4;
 70, 5-6;
RACISMO – 58, 37-39; 61, 47-49;
RELATIVISMO – 67, 11-12;
REFORMA AGRÁRIA – 33, 48-51; 34, 24-27; 40-43; 39, 74-76; 77; 46, 74-75; 58, 10-12; 66, 41-44;
RELIGIOSIDADE POPULAR – 7, 12-14; 35, 70-71; 38, 24-28;
RELIGIÃO – 38, 24-28; 34-37; 39, 70-71; 41, 62-63; 43, 73-77; 45, 54-57; 70-72; 46, 66-67; 72-73; 48, 26-27; 80; 49, 8-9; 18-20; 71-72; 50, 57-59; 54, 6-8; 57; 55, 31; 28-29; 34-36; 56-60; 58, 56-57; 62, 3-5; 46-48; 79-80; 63, 57-60; 71-72; 64, 11-14; 28-30; 65, 35-36; 44-46; 64-65; 66, 26-32; 69, 35-37; 71, 30-31; 74, 23-29; 75, 29-31; 77, 11-12; 79, 8-10;
SACRAMENTO – 25, 75-77; 32, 29-38; 58-61; 48, 34-38; 50, 18-21; 56, 10-12; 57, 30-32; 58, 48-50;
 60, 7-8; 37-40; 65, 23-25; 28-32; 67, 7-9; 35-39; 70, 36-37; 72, 36-37; 42-44; 79, 63-66;
SALÁRIO – 3, 26; 9, 3-9; 16, 35-37; 30, 48-49; 53, 2-4; 69;
SAÚDE – 36, 32-35; 60-63; 43, 58-60; 45, 44-45; 77-78; 53, 24-27; 56, 25; 57, 2-3; 57; 63, 38-39; 64-65;

69-70; 66,36-37; 76,56-58; 77,50-54;
SEGURANÇA- 75,22-23;
SEITAS - 31, 19-23; 54,57;
SEXUALIDADE - 17, 48-51; 18, 63-64;
 34, 12-16; 20-23; 35, 10-12; 36, 38-42; 38,
 8-9; 39, 15-18; 32-33; 58-60; 42, 16-19; 44,
 13-14; 46, 12-14; 15; 47, 67; 49, 10-11; 13-
 17; 50,14-17; 52,56-57;54,9-11; 54, 25-28;
 55,5-8; 56,10-11; 57,7-9; 14-16; 30-32;
 59,15-17; 60,7-8; 14-17; 21-24; 62,12-14;
 75-78; 64, 5-7; 70,43-45; 71,11-13; 72,12-
 13;36-37;73,5-7;
SOCIALIZAÇÃO - 2, 44-47; 48-49; 17,
 11-12; 18, 52-56; 49, 10-11; 60, 54-56; 61,1-
 6; 62,17-18; 39-40; 64, 36-39; 70,46-48;53-
 57; 71,33-35; 72,38-40; 45-47; 76,7-8;
SOLIDARIEDADE - 32, 68; 48, 4-5; 17-
 19; 20; 78-79; 49, 50-51; 52,22-24 ; 53,36-
 37; 41-43; 49-51; 52-56; 70-73; 54,25-26;
 55,5-6; 56,5-6; 71-72; 73-74; 56,5-6; 71-
 72; 73-74; 57,10-12;58,37-39; 68-69; 64, 22-
 24; 60,9-10; 61,1-6; 11-13; 52-54; 62, 3-5;
 17-18; 79-80; 67,4-7; 68,23-25;74,8-9;
 75,9-10;13-14;79,46-51;
SUCESSO - 32, 6-8; 59,60-61; 76,7-8;
TECNOLOGIA - 34, 68-72; 50, 54-56;
 53, 61-62; 54,77-78; 61,14-16; 66,24-25;
TEMÁRIOS - 1, 45-64; 2, 57-72; 3, 61-
 71; 4, 67-71; 7, 61-71; 8, 61-71; 9, 57-71;
 10, 65-72; 15, 76-80; 17, 69-80; 18, 80; 19,
 72-79; 20, 78-79; 22, 78-80; 23, 76-79; 49,
 81-96; 67,57-61;
TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO - 6, 42-
 45; 8, 32-34; 31, 6-13; 36, 7-9; 39, 61-63;
 41, 64-65; 42, 13-15; 54,48-52; 55,18-21;
 58,9; 25; 61,38-40; 63,27-30; 65,23-25;
 68,23-25; 72,17-19; 76,24-37;79,8-10; 57-
 58; 80,27-30; 31-34;
TRABALHO - 2, 48-49; 14-17; 26; 5, 4-
 5; 50-51; 9, 3-9; 28-30; 16, 35-37; 25, 52-
 53; 27, 20-21; 29, 19-21; 31, 54-55; 33, 7;
 37, 26-29; 39, 19-21; 48-50; 42, 2-5; 43, 50-
 52; 47, 27-28; 58-60; 50, 5-7; 53, 67-68; 69;
 57,27; 58,68-69; 60,59-61; 61,43-45; 72,45-
 47;79,49-50;

TELEVISÃO - 17, 2-5; 20, 33-38;
 54-55; 35, 18-22; 36, 43-47; 37, 60-61;
 42-44; 42, 22-25; 66-68; 45, 10-13; 58,
 39; 52,63-64; 55, 72-73; 57,58-59; 58,
 67; 60,78-80; 61,14-16; 65-66; 65,4-
 66,7-10;
TERRORISMO- 61, 29-31;
UTOPIA - 25, 4-9; 27, 12-13; 28,
 36, 50-52; 41, 50-51; 52-55; 56-57; 47,
 28; 58-60; 53,74;
 58,9; 62, 3-5; 64, 51-53;
VALORES - 27, 56-63; 53,41-43;
 56; 63-64; 67-68; 54,22-23; 46-47; 58,
 13; 56,10-11; 76-77;
 57,20-23; 38-40; 58,37-39; 58,
 59,12-14; 60,11-13; 26-27; 61,14-16; 61,
 18; 39-40; 46-48; 60-61; 63,21-25; 38,
 66,22-23; 71,17-18; 75,15-16; 77,5-8;
VAMOS CANTAR - 13, 48- 49; 48,
 52; 53-54;
VELHICE- 80,57;
VÍCIO- 66,17-18;
VIDA - 19, 34-42; 43; 27, 4-6; 28,
 37; 39, 77; 42, 29-31; 44, 13-15; 45, 3-
 52-53; 62-63; 53, 24-27; 28-30; 38,
 53,41-43; 70-73; 54,22-23; 46-47; 54,2-
 61-63; 55, 66-67; 56, 5-6; 10-11;
 59,15-17; 60, 11-13; 26-27; 58,3-
 61,47-49; 63, 2-4; 53-55; 66,22-23; 71,
 18;74,28-29; 76,56-58;
VIOLÊNCIA - 5, 8-13; 12, 8-9; 18,
 19, 8; 34-42; 23, 22-25; 24, 120; 26, 4-
 27, 54-55; 32, 26-27; 36, 36-37; 39, 6-
 40, 22-25; 26-28; 38-40; 41, 36-38; 44,
 62; 45, 52-53; 47, 2-4; 15-17; 44-45; 71,
 49, 2-4, 12-14; 35-37; 71-72; 50, 6-
 52,2-4 ; 8-10; 22-24; 28-31; 45; 46-48;
 4; 69; 77,59-60;55, 2-4; 24- 27; 56, 2-
 34; 38-39; 40-42; 57,13; 27; 58-59; 58,
 18; 37-39; 70-72; 59,10-11; 60,2-4; 5-6;
 6; 6; 62,9-11; 27-29; 33 -34; 63,2-4; 1-
 26; 35-36; 73-74; 64, 68-71; 65,28-30;
 72; 66,2-3;19-21; 67,40-42; 69,8-9; 70,
 72,10-11;14-16;79,20-25;80,57;
VIRGINDADE- 72,12-13;

MFC

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

EDITORIA & PUBLICAÇÕES

Atendimento aos assinantes, assinaturas novas, renovações e
 números anteriores

Distribuidora Fato e Razão

Rua Barão de Santa Helena, 68 Granbery CEP: 36010-520 - Juiz de
 Fora - MG Telefone (32) 3214.2952 (De 13:00 às 17:00 h)
 End eletrônico: livraria.mfc@gmail.com

Venda de Livros, Revistas e Temários do MFC, pedidos e
 encomendas para remessa postal

Livraria do MFC

Rua Barão de Santa Helena, 68 - Granbery CEP: 36010-520
 Juiz de Fora - MG - Telefone: (32)3214.2952 (De 13:00 às 17:00 h)
livraria.mfc@gmail.com

Publicações disponíveis na Livraria MFC

Temários de Reuniões

Preto no branco
 Um passo adiante

Fato e Razão

Números anteriores

Livros

Amor e Casamento
 Descomplicando a Fé
 Eis o MFC
 Cuidado Frágil

Colaborações e cartas de leitores

Coordenação da Equipe de Redação de Fato e Razão
 Adeira Alexandre Leonel, 1030/402 - Juiz de Fora - MG
 CEP 36033-240